

Jiddu Krishnamurti

The movement of desire

Table of Contents

<i>Posso despojar-me da rede da linguagem?.....</i>	<i>1</i>
<i>Como se pode ter completa ordem?.....</i>	<i>11</i>
<i>.....</i>	<i>19</i>
<i>.....</i>	<i>20</i>
<i>Como Ã© compreender e viver a liberdade?</i>	<i>21</i>
<i>O comeÃ§o da meditaÃ§Ã£o.....</i>	<i>29</i>

Posso despojar-me da rede da linguagem?

First Public Talk at Brockwood Park

Saturday, August 26, 1978

K: Vejo que todos os meus velhos amigos estão aqui!

Se me permitem pedir muito polida e respeitosamente não façam disto uma ocasião festiva. Não estamos num festival pop mas antes somos um grupo sério não inclinado à frivolidade mas um grupo de pessoas sérias e determinadas que vão querer, ou desejar investigar todo o complexo problema de viver. E se podemos apontar novamente não há orador aqui embora ele esteja sentado na plataforma mas de fato o orador não existe porque então você estará meramente escutando o orador e não de fato investigando por você mesmo. Então, por favor, se posso outra vez sugerir bem seriamente que não há orador mas estamos juntos investigando, explorando, examinando alguma coisa que é a vida com todos os seus problemas complexos e variados. Então estamos partilhando esta coisa juntos. O orador não está aqui. E quero deixar isso bem claro. Mas antes juntos vamos fazer uma viagem em nós mesmos e exigir a excelência de nós mesmos.

Nunca somos desafiados psicologicamente, podemos ser desafiados externamente, podemos exigir externamente melhores materiais, melhor mão-de-obra, melhores escolas, melhores políticos: o desafio é pelo melhor externamente, sempre. Mas aparentemente muito poucos de nós examinam e desafiam a si mesmos com a mais alta forma de ação intelectual, ética, moral, psicologicamente. E se pudermos, vamos entrar nesta questão juntos que estamos desafiando a nós mesmos profundamente, exigindo a mais alta forma intelectual e - não gostaria de usar a palavra "emocional" pois isso tende a se tornar sentimental - mas antes a mais alta forma de afeição, a mais alta forma de amor. E por que os seres humanos que viveram milênio após milênio, vivem do modo que fazemos hoje, confusos, infelizes, miseráveis, inseguros, e externamente no mundo, como se observa, as coisas estão ficando piores e piores e piores. Quanto mais você produz, mais usamos as coisas da terra, estamos destruindo a terra. E internamente, espiritualmente se posso usar essa palavra, perdemos todo o sentido de excelência religiosa. Estou usando a palavra "religiosa" no sentido não de crença, nem dogma, nem rituais, nem a variada forma de afirmações hierárquicas, teológicas mas a pessoa religiosa é aquela que não tem absolutamente ego. Essa me parece a mais alta forma de ação religiosa onde o 'eu', o ego, absolutamente não existe. E essa é a mais alta forma de inteligência e excelência eticamente e em ação.

Então nós vamos, se eu puder, entrar nestes problemas. Então você não está escutando a um orador mas antes escutando a si mesmo e se desafiando não aceitando nada além da mais alta forma de clareza, a mais alta forma de comportamento e assim excelência em ação. É isso que vamos fazer juntos nesta questão. Então por favor você está ouvindo a si mesmo, está ouvindo não de acordo com seu gosto ou desgosto particular incluindo esses, mas de fato ouvindo ao que está acontecendo e perguntando por que vivemos como agora, deste modo pavoroso, assustador, destrutivo em que vivemos. Certo?

Penso que essa é a pergunta mais séria que temos que nos fazer. Quando externamente tudo está se desintegrando não há dúvida sobre isso terrorismo, que é a forma suprema de guerra, há terroristas, nações divididas, tudo isso está acontecendo no mundo, 400 bilhões de dólares por ano gastos com armamentos em

todo o mundo. Então somos todos pessoas loucas. E permitir tudo isto, cada um de nós deve descobrir por si mesmo qual é a ação correta em relação a todos estes eventos externos o que a pessoa faz, que deve ser correto, exato, verdadeiro. E isso só pode ser descoberto por nós mesmos se estamos desafiando nossas ações, nosso modo de vida, que é profissão, ocupação, relação com o outro e a profunda falta de clareza no pensamento, a sujeira de nosso pensamento. E para viver um tipo de vida totalmente diferente não baseada simplesmente no prazer, no medo e por aí vai. Então vamos juntos descobrir, se pudermos, todas as respostas para estas perguntas por nós mesmos. Se isso está claro entre você e o orador, e o orador não está aqui, se está muito claro no que estamos interessados, então estabelecemos certo tipo de relação um com o outro. Se todos estamos interessados na mesma coisa, não em nossas opiniões e julgamentos particulares, nossas teorias intelectuais mas antes interessados juntos seriamente, ao menos hoje e nos próximos poucos dias em que estaremos aqui, interessados em descobrir um modo de vida que possa trazer um mundo diferente. Certo?

Então essa é nossa questão. Se vamos examinar juntos obviamente o primeiro passo é deixar de lado todos os nossos preconceitos pessoais, desejos pessoais, nossos pequenos problemas do momento e assim termos a capacidade de examinar livremente e profundamente. Capacidade não chega com prática constante estamos falando psicologicamente. Ela chega quando há interesse direto e o desafio a que você deve responder com sua mais alta capacidade daí você tem a capacidade de examinar livremente. De outro modo estará meramente brincando com palavras. As palavras são importantes porque transmitem certo significado mas se as palavras nos guiam, se as palavras nos forçam em certas conclusões, certas ações, então a linguagem, as palavras nos controlam, nos modelam, nos forçam. Isso novamente está muito claro, não está? Ou a linguagem nos usa, ou usamos nós a linguagem. Mas a maioria de nós é guiada pela linguagem. Na palavra "comunista" você tem todo tipo de ideias temíveis, não que os comunistas não sejam temíveis. E se você diz "Sou inglês", logo certas reações surgem. Assim, palavras, a linguagem nos guia, nos molda, molda nosso pensamento, nosso comportamento, nossa ação. Perceber isso, a escravidão à linguagem mas se sabemos como usar a linguagem, o exato significado das palavras o conteúdo e significação da profundidade da palavra, então usamos a linguagem não emocionalmente, não sentimentalmente, não identificados com uma palavra particular então podemos nos comunicar diretamente e com muita simplicidade. Se me prendo à palavra "hindu" ou "indiano", e essa palavra molda meu pensar, meus preconceitos, toda essa tolice, então a palavra "indiano" ou "hindu" me força a agir de certo modo. Mas ao contrário, se estou livre dessa palavra "hindu" com todo seu significado nacional, limitado, supersticioso então estou livre para entender o ser humano por trás da palavra. Certo? Estamos nos entendendo? Pelo menos espero que sim.

Então aqui estamos usando linguagem e a linguagem não está nos usando, estamos usando a linguagem não emocionalmente, linguagem que é flexível, correta de acordo com o dicionário, então podemos nos comunicar um com o outro muito simples e diretamente quando usamos a palavra sem emoção a palavra que não tem um tremendo conteúdo psicológico por trás dela. Podemos fazer isto? Para a maioria de nós é extraordinariamente difícil pois nos indentificamos com a palavra e a palavra sou eu - eu sou inglês, eu sou hindu. Podemos nos desembaraçar desta rede da linguagem que nos guia, nos molda e sem emoção usarmos palavras que são simples, diretas e portanto uma palavra que não gera reações psicológicas? Certo? Podemos fazer isto, primeiro? Se pudermos, então podemos examinar juntos porque estamos livres da palavra que nos guia mas estamos usando a palavra diretamente. Espero que esteja claro. Estou tornando a coisa clara? Pelo menos assim espero.

Assim, conhecendo o significado das palavras sem emoção, sem nenhuma reação à palavra então podemos examinar todo este problema de nosso modo de viver, por que vivemos deste modo cada dia de nossa vida é conflito, violento, egoísta, estreito, limitado, ansioso, assustado, incerto, uma desordem na qual vivemos. Então estamos nos desafiando a descobrir por que vivemos deste modo. Por que somos mecânicos em nossas relações, em nosso modo de pensar, por que suportamos qualquer forma de violência em nós mesmos e externamente, por que embora o homem tenha vivido por milhares e milhares e milhares de anos, vive em

sofrimento, sem nenhum amor, com medo, infeliz, completamente sem inteligência.

Então vamos começar a examinar juntos usando palavras sem emoção, sem qualquer reação, para descobrir por que nos tornamos tão intelectualmente, eticamente mecânicos. Certo? Estamos apenas expondo fatos, não conclusões. Não é uma conclusão dizer que somos mecânicos, nós estamos presos numa rotina, seja no escritório ou quando voltamos para casa de nossas tarefas exatamente o mesmo processo repetitivo continua sexualmente, eticamente, em nossa ação diária. Alguns de nós percebem isso e tentam fugir tornando-se revolucionários, revolucionários físicos, ou revolucionários ideológicos. A revolução física não produz nada. Isso é óbvio, apesar dos terroristas. Psicologicamente, internamente, sob a pele digamos assim, por que nos tornamos mecânicos? Quero dizer com essa palavra "mecânico" ação baseada no prazer, ação baseada no medo, ação baseada na autoridade, ação de acordo com certo padrão de pensar, ação junto com evasão, evitar, fugir e nunca encarar o fato como somos. Estas não são conclusões, estes são fatos diários. E novamente por favor, você está ouvindo a si mesmo embora o orador possa expressar isso, pôr em palavras, embora o orador não esteja aqui você está ouvindo a si mesmo e descobrindo, desafiando a vocês mesmos por que vivemos esta existência mecânica. Você pode deixar uma série de ideologias cristã ou comunista e aderir a outra série de ideologias. Pode desistir de ser católico e se tornar protestante ou hindu ou se é bem avançado vai para o zen budismo ou se é ainda mais avançado vai para a tolice de Krishnamurti! (Riso)

Então é tudo o que você entende como nunca exigir de nós mesmos qual a coisa certa a fazer, sempre dependendo de alguém, gurus, esta pessoa ou aquela pessoa. Então qual é a ação correta num mundo que está se desfazendo que se torna cada dia mais assustador, onde há tantas divisões de crenças, dogmas, nacionalidades e assim por diante, religiosas e toda forma de divisão. Qual a ação correta para cada um de nós em nossa vida diária com nossas ocupações e assim por diante, qual é a ação certa, qual é o modo correto de viver? Se vocês se desafiam e espero que estejam fazendo isso agora, o que você deve fazer?

Então temos que inquirir: O que é ação? Certo? O que queremos dizer com essa palavra "ação" seja você casado, seja você não casado, esteja num escritório, ou esteja bem fora e independente e assim por diante, qual é a coisa correta a fazer em minha vida encarando tudo isto, não de acordo com algum padrão obviamente, isso não é ação correta, não baseada em certas ideologias, isso também não é ação correta pois essas ideologias são projetadas pelo pensamento astuto, pensamento ardiloso. E ação baseada de acordo com certa autoridade seja religiosa, política ou sua própria autoridade particular baseada em sua própria experiência e conhecimento, isso não é ação correta também. Por favor entenda tudo isto porque se você baseia sua ação em sua própria experiência então sua experiência é muito limitada e você fica constantemente demandando maior e maior e maior experiência que é maior e maior sensação, não experiência. A palavra "experiência" significa passar por, encerrar alguma coisa. E ação baseada em conclusão passada por mais certa, por mais valiosa, mas é ainda do passado e assim ainda limitada em termos de tempo. Ou se sua ação se baseia numa conclusão futura, numa ideologia futura ou num ideal futuro, novamente não é ação correta porque você projetou o ideal, o que você deveria ser, ou o que seu país deveria ser, ou o que seu grupo deveria ser e age de acordo com o que deveria ser portanto você não está de fato agindo. Ação implica fazer alguma coisa agora independente do passado e do futuro.

Isto é realmente muito fascinante e tremendamente interessante, se posso usar estas palavras, que não são as palavras corretas mas não importa no momento descobrir por si mesmo: existe uma ação totalmente destituída de tempo? Compreende? Tempo sendo o passado com todas as memórias, conhecimento, experiência, acumulado no cérebro como memória e agir de acordo com essa memória que é o passado agindo no presente ou o passado, que teve tantas experiências, tantos fracassos, tantas angústias, medos, sofrimentos, projeta algo no futuro como ideológico, o que deveria ser, que feliz seria e age de acordo com isso, o que é novamente não-ação. Certo? Ao menos vamos nos encontrar juntos intelectualmente assim, se você compreende isso intelectualmente então pode entrar ainda mais fundo ao menos podemos nos entender nesse nível, que é muito limitado.

Então: existe uma ação na vida diária, em nossa relação um com o outro, íntima ou não íntima, sexual ou não sexual, existe uma ação que será holística, integral, que não depende de tempo, do meio ambiente, de circunstâncias? Então estamos desafiando: existe tal ação? Ou só conhecemos ação baseada no passado, ou no futuro. Não conhecemos nenhuma outra ação e aceitamos tal ação, ela é muito mais conveniente, mais confortável, fácil de aceitar tal ação. Então estamos nos desafiando a descobrir se é possível viver uma vida de ação correta que não depende do meio ambiente, de circunstâncias, do passado, ou do futuro.

Compreende? Esta é a coisa mais difícil de descobrir. Quando você quer descobrir tal ação, se existe tal ação, o pensamento começa imediatamente a operar. O pensamento diz "Existe tal coisa?" "Devo examinar". Então pensamento é o passado - não é? Pensamento é resultado da memória, pensamento é o resultado de sua experiência, conhecimento acumulado e daí surge a memória e então da reação dessa memória está o pensamento. Isso é simples, muito simples se você entra nisso. Não é complicado. Então quando há um desafio como dizer: existe uma ação que não é dependente do passado ou do futuro, ou do meio, circunstâncias então o pensamento começa a operar. Certo? É isso que você está fazendo. Então o pensamento diz, "Tenho que descobrir tal ação". Como o pensamento não pode descobrir tal ação, você diz, é impossível. Está acompanhando tudo isto? Estamos todos juntos nisto, ou estou falando comigo mesmo? Posso fazer isso em meu quarto. Mas não faço de qualquer jeito, mas faço assim.

Então ação baseada em pensamento é limitada pois o pensamento é em si uma coisa partida, um fragmento limitado porque se baseia no conhecimento e conhecimento, mesmo tendo acumulado muito, mesmo podendo acumular muitos fatos, expandindo o conhecimento mais e mais, expandindo constantemente, ele ainda é limitado. Isso outra vez é óbvio. Talvez não para as pessoas que advogam a ascensão do homem pelo conhecimento pois essa é a forma particular de conclusão delas. Mas quando a pessoa vê de fato, na vida diária como o conhecimento é tão extraordinariamente limitado, você pode ter conhecimento tecnológico, e deve ter e a esse conhecimento pode-se acrescentar mais, ele pode ser constantemente expandido mas existe o acúmulo de conhecimento psicológico de onde a ação acontece? Compreende? Estamos... Tudo bem.

A pessoa acumulou conhecimento, psicologicamente. Eu fui ferido muitos anos atrás quando menino, ou menina, fui ferido. E essa ferida se tornou meu conhecimento, está lá, dentro da minha pele. E ajo de acordo com esse conhecimento, ou seja, eu resisto, me isolo a fim de não ser mais ferido. E assim há constante divisão entre mim e o outro para evitar ser ferido mais tarde. Isto novamente é um fato comum. Então ajo de acordo com esse conhecimento. Posso ver a irracionalidade disso. Posso ir à psicólogos. Posso fazer todo tipo de coisas a respeito mas a ferida ainda está ali e essa ferida responde o tempo todo. Então estou agindo de acordo com um incidente passado se esse incidente passado é agradável ou doloroso é irrelevante mas é o evento passado, que é meu conhecimento. Passei uma tarde adorável - isso se torna meu conhecimento. Vou ter um dia maravilhoso amanhã e outra vez, entende? - todo este processo se baseia no processo acumulativo de experiência, desejo e prazer.

Então, existe uma ação que é totalmente independente de tudo isto? Entende minha pergunta? Para examinar isso, a operação do pensamento deve ser entendida porque você não pode parar de pensar. Se você força, como muitas pessoas fazem através da meditação que não é meditação, tentar controlar o pensamento, moldar o pensamento, então elas se dividiram entre o pensador que é superior e pensamento, inferior e o superior tenta controlar o inferior - você sabe tudo isto. Então, existe um modo de ação que está totalmente apartado de tudo isto? Estamos desafiando você, estou desafiando você e você está me desafiando juntos estamos num estado de ser desafiado.

Talvez se você desafiou bastante profunda e seriamente e com todo seu ser então descobrirá uma resposta, ou seja, eu lhe direi mas estamos discutindo isto juntos, estamos partilhando isto juntos então não estou lhe dizendo e você não está aceitando porque então se torna fútil, então podemos do mesmo modo ir até algum guru. Mas ao passo que se você pode descobrir por si mesmo então está livre - compreende? Você compreendeu a ação em todo seu significado e sua profundidade e a beleza da ação. Dizemos - o orador diz que existe tal ação destituída completamente de passado e futuro, de meio ambiente, de circunstâncias. É ter um

insight em todo o movimento do pensamento quando ele se expressa no meio ambiente, circunstâncias passado e futuro, o que é ter um insight na ação. Isto é, insight não é a resposta da memória. Certo? Nunca lhe aconteceu, de repente você diz, "Eu compreendi"? sem palavras, sem gestos, sem circunstâncias, sem o passado, você de repente, por Deus, eu entendi. E isso é irrevogável, é verdade definitiva, você não pode dizer, bem entendi ontem, no outro dia perdi isso.

Então vamos descobrir juntos o significado desta palavra "insight". Ter um insight em alguma coisa não é pessoal, não se baseia em conclusões ideológicas, memórias, lembranças. A pessoa tem que estar livre disso para ter insight sobre alguma coisa. Tem que estar livre do conhecimento para ter percepção instantânea. Isto não é uma coisa exótica, extravagante, ou mesmo emocional mas real. Onde, se você já teve este tipo de compreensão imediata e portanto ação imediata essa compreensão imediata exige ação imediata, irrelevante do tempo. Isso não aconteceu? Acontece, obviamente mas então o pensamento diz, "Eu tive esse insight, tive essa estranha percepção profunda e então a partir dessa ação imediata mas gostaria que continuasse todo o tempo". Compreende? Eu quero que aquele insight, aquela percepção imediata compreensão imediata, continue. Quando você diz que tem que continuar, já começou todo o movimento do pensamento. Me pergunto se você vê isso. Insight, a rápida percepção de alguma coisa é instantâneo e se encerra ali. Você não pode mantê-lo. Ao passo que o pensamento exige ser mantido assim impedindo o próximo insight. Pergunto se você alcança isto.

Comprendemos alguma coisa disto porque é muito importante porque a partir disto podemos entrar em algo mais onde o insight rápido é exigido de modo que você nunca tenha que lutar, nunca tenha que ter conflito. Pois quando você está agindo sob insight é uma verdade irretocável. Não é intuição. Não vá embora, estamos usando a palavra com cuidado. As pessoas têm intuições, ou seja, elas desejam, projetam e você conhece todo esse tipo de tolice horrível. Isto é insight. Percepção rápida e a ação não é pessoal portanto é completa, é holística. E nossas ações nunca são completas. Fazemos alguma coisa, lamentamos "Queria não ter feito isso" ou fizemos alguma coisa que nos deu prazer e queremos mais daquela ação. Então o insight é algo bem simples mas para ter tal insight das coisas a pessoa tem que ter uma mente ágil, não uma mente embotada, não uma mente que tem medo ou uma mente onde o pensamento diz, "Se eu fizer isso o que acontecerá? Posso me arrepender, ou pode ser um fracasso, pode gerar ferida aos outros e a mim" e então a ação nunca é total, completa, íntegra. Ao contrário, a ação que nasce do insight, percepção imediata, não tem remorsos porque é real é a única ação.

Agora tendo isso em mente talvez até intelectualmente você tem uma percepção rápida de qual é toda a natureza e estrutura da autoridade? Autoridade de livros, autoridade de professores, autoridade de cientistas, autoridade de sacerdotes religiosos e assim por diante. Ou sua própria experiência, que se tornou sua autoridade. Ter um insight imediato sobre isso então você está totalmente livre de toda autoridade. Então você não tem que lutar e brigar para dizer "Eu aceito esta autoridade, eu não aceito aquela autoridade. A autoridade de meu guru é maravilhosa mas rejeito a autoridade do sacerdote". Elas são exatamente a mesma coisa.

Então discutindo, sendo desafiado e desafiando um ao outro, você está livre da autoridade? Existe a autoridade do policial, existe a autoridade da lei, a autoridade do cirurgião que talvez tenha seu lugar certo, mas existe a autoridade psicológica da crença, do dogma, de uma conclusão, uma ideologia, a comunista, socialista ou seja lá qual autoridade, religiosa, internamente? Se você tem, então nunca descobrirá o que é ação certa obviamente. Certo?

Então, examinando passo a passo isto, você está de fato, se posso respeitosamente perguntar, livre da autoridade incluindo a autoridade desta pessoa sentada na plataforma neste momento? Se não está, descubra por que você aceita a autoridade internamente. Objetivamente você precisa da autoridade. Certo? Não pode dirigir no lado da mão direita na Inglaterra, haveria acidentes. Se você rejeita a autoridade de algumas leis estaduais, será punido e assim por diante, aí a autoridade tem seu lugar certo. Mas internamente,

profundamente, não ter nenhuma forma de autoridade.

Daí podemos continuar examinando por que os seres humanos vivem constantemente em estado de medo. Certo? Devemos entrar nisso? Por que você como ser humano, que é representativo de toda humanidade certo? - me pergunto se você percebe isso. Que você como um ser humano representa toda a mente humana porque você sofre, você é inseguro, está preso em certas crenças ou é condicionado, você é inglês, você é francês, alemão, ou isto ou aquilo e você crê neste Jesus ou Cristo ou alguém mais não crê nisso, e você é hindu, muçulmano, entende? Então você está cômico de que em sua relação, em sua atividade diária, há uma sensação de grande medo. Certo? A pessoa está cômica disto? Se está, então ter - agora veja: se você tem medo, a resposta natural... não chamarei natural - a resposta irracional é cultivar a coragem, o que quer que isso possa significar, ou fugir dele ou racionalizá-lo - por que eu não deveria ter medo, é natural e assim por diante. Ou você identifica seu medo e você mesmo, você mesmo e o medo são um, não existe você separado do medo de modo que o medo que é você identifica-se com algo maior e diz, nessa rendição ao maior perdi o medo. Temos jogado todos estes tipos de jogos por séculos. E ainda temos medo, depois de um milhão de anos todo ser humano mundo afora tem algum tipo de medo. Agora, ter um rápido insight dele e portanto ficar totalmente livre dele. Isso é possível? Porque o medo é a coisa mais terrível, faz você... você conhece todo o resto, qual é o resultado do medo, neuroses de todo o tipo, fugir através de várias formas de entretenimento, religioso e outros, racionalizar o medo e aceitá-lo como parte de nossa existência diária.

Agora perguntamos: é possível ter um insight sobre toda a estrutura e natureza do medo e ficar livre dele? Você não quer saber se pode ficar livre do medo? Ou você aceita, como aceitamos tantas coisas, como parte da vida? Se você não o aceita como parte da vida então qual é a natureza do medo? Qual é a raiz do medo? Qual é a substância, a estrutura, o movimento total do medo? Não só o medo da esposa ou do marido, namorada - sabe, medo em sua inteireza, não uma forma particular de medo. Você não quer descobrir? No sentido, você não quer dar sua mente, seu pensamento, seu ser, toda sua energia para descobrir se é possível erradicar totalmente o medo? O medo tem muitas formas, um dos principais fatores do medo é o apego, apego a uma pessoa, apego a um ideal, uma crença, apego a uma peça de mobília, você sabe o que é apego. E onde há apego, há inevitavelmente o medo de perder. E é possível viver sem isolamento, sem apego? Compreende minha pergunta? É possível para um ser humano que vive há dez mil anos ou mais vive sempre com medo como parte de sua vida desde o homem da caverna até hoje, é possível descondicar ele mesmo do medo? Como dissemos, um dos fatores do medo é o apego. Descobrir se a pessoa é apegada, não evitar isso, descobrir para ver se a pessoa é apegada a algo, a seu guru, a seu conhecimento, a sua mobília, seu amigo, sua esposa, namorada, namorado ou o que seja, apegado a seu país. Onde existe apego, existe ciúme, existe possessividade, existe um senso de se identificar com outra coisa. E quando há esse apego e identificação há sempre incerteza. Estes são fatos, não são? Não?

Então, você pode se livrar do apego não amanhã ou quando estiver no leito de morte então naturalmente é muito simples ser desapegado! (Risos) Você não pode argumentar com a morte. Mas agora, vivendo sua vida diária ficar livre de toda forma de apego sem se tornar isolado, o que outra vez gera medo. Posso me desapegar disto e de tudo mais e de repente sinto que estou solitário, sensação de vazio e tendo medo desse vazio começo de novo a me apegar, não a uma pessoa, mas a um maravilhoso ideal. Tudo isso, em toda forma de apego traz medo. Um homem ou mulher que realmente examina e demanda, se desafia se você pode ficar livre do medo então temos que ter um insight rápido de toda a natureza do apego. Você, enquanto estamos falando, explorando um com o outro teve este sentimento, este insight, esta percepção imediata de toda a natureza do apego e sua estrutura com todas as complicações envolvidas nele, ver instantaneamente. E quando você o vê em toda sua totalidade, está acabado. Não significa que você se tornou insensível. Não significa que se tornou isolado. Ao contrário: você é um ser humano livre que não está mais oprimido pelo medo. Certo? Essa é apenas uma expressão de medo. Talvez a mais profunda expressão do medo de perder o que você tem. De fato você não tem nada, mas isso é irrelevante.

Então qual a raiz de todo este medo? Veja, a maioria de nós tende a podar os galhos do medo. Certo? Tenho

medo desta coisa portanto deixe-me livrar dela ou deixe-me procurar alguém que me ajudará a me livrar do medo, dessa expressão particular do medo, o psicólogo, o sacerdote, o analista, os últimos gurus e todo esse negócio. Mas não estamos interessados na poda da árvore do medo mas antes em expor a raiz do medo de modo que quando você enxergar a raiz dele e tiver a profundidade de compreensão da raiz então se você tiver tal compreensão e isto é um insight, então o medo desaparece completamente você não está mais com medo psicologicamente. Fisicamente é um assunto diferente. Fisicamente a pessoa deve ter cuidado, deve ser racional, sensata a menos que seja extraordinariamente neurótica e isso é um assunto diferente. Mas fisicamente a pessoa deve estar atenta ao perigo como estaria atenta ao precipício, como estaria atenta ao animal perigoso e talvez os seres humanos estejam se tornando mais e mais perigosos que qualquer animal. Então a pessoa tem que estar atenta aos seres humanos, aos terroristas, aos políticos, há algum político aqui? (Riso) E muito atento aos gurus (riso) e assim por diante.

Então a pessoa compreende a vigilância, o perigo - físico. Mas qual a raiz do medo psicológico? Por favor desafie, pergunte a si mesmo. Não aceite meu desafio. Pergunte a si mesmo qual é a raiz de tudo isto. Não diga "Eu não sei" e deixe assim mesmo, ou tire alguma conclusão. Se o fizer, isso impedirá você de descobrir a raiz dele. Se você diz, "Eu realmente não sei qual é a raiz do medo", então você começa com humildade. Daí você diz, "Eu realmente não sei, mas vou descobrir". Mas se você começa com arrogância dizendo, "Posso resolver isso. eu sei, tenho todos os fatos sobre o medo" então está começando com uma conclusão, com um sentido de esperança o que não significa que deve estar em desespero para perguntar mas se você está realmente profundamente interessado na natureza e estrutura do medo na sua profundidade, qual é a raiz do medo? Aqueles de vocês que leram ou ouviram o orador antes não digam "Sim, eu sei". Esse é um truque barato. Porque você ouviu alguém lhe dizer isso e pode ser a verdade, mas não é sua não é a verdade, é de outro alguém. Não existe sua verdade ou minha verdade mas se você aceita uma afirmação feita por alguém como esta pessoa e diz "Sim, eu ouvi isso antes mas não me livrou de meu medo" então a linguagem está lhe guiando. Compreende? A linguagem está guiando você. A linguagem está usando você. Mas se você está livre do que ouviu antes mas realmente pergunta agora sentado aí, para descobrir qual é a essência, a raiz, a base de todo medo então como você não sabe, chega a isso de novo, chega com certo sentido de curiosidade para descobrir. Mas se você já chega com alguma conclusão não há possibilidade de sua compreensão da raiz dele.

Então vamos descobrir juntos, de novo qual é a raiz de toda esta natureza e a estrutura do medo. Quando você quer descobrir, se você tem um motivo, isto é, "Tenho que me livrar do medo" - o que é um motivo então esse motivo dá uma direção para seu exame. Então o motivo que dá uma direção, impede você de examinar. Isto é simples, não é? Se tenho um motivo para examinar o medo porque quero me livrar do medo então já dei uma direção a ele. Certo? Porque meu desejo é me livrar dele não compreender a natureza e a estrutura e a profundidade do medo. Quero me livrar da palavra "medo". Então a palavra "medo" está nos guiando. Compreende? Ao passo que se você olhá-lo, se você está livre da palavra e diz "Que medo é este com que vivo por tanto tempo?" O que é ele? É tempo? Tempo sendo ontem, hoje e amanhã pôr-do-sol, nascer do sol. Ou seja, o medo é resultado do tempo? Alguma coisa aconteceu que você tem medo de um ano atrás ou ontem e esse medo desse incidente permanece e essa memória dessa coisa é chamada medo. Você está acompanhando tudo isto? A memória daquele incidente que aconteceu um ano atrás ou ontem deixou certa lembrança e essa lembrança diz que existe medo. Certo? Então, recordação de uma palavra chamada medo, dizemos, isso é medo. Do contrário estamos tentando descobrir estando livres da palavra, qual é a essência dele. Você está acompanhando tudo isto? Está tudo ficando muito cansativo? "Tant pis".

Qual a raiz dele? Digo para mim mesmo porque sou uma pessoa muito séria e tenho bastante energia devo descobrir porque não quero viver com medo. É muito absurdo, muito ilógico, irracional. Qual é a essência dele? É o tempo? Parcialmente é isso, tempo. E também o pensamento está criando medo? Compreende?

Então tempo, pensamento. Eu compreendi mais ou menos a natureza do tempo, tempo externamente, tempo internamente, psicologicamente: eu serei, eu não sou, eu serei ou eu deveria ser, embora eu não seja. O

"deveria ser" é o movimento do tempo. Certo? Imagino se você... Isto é importante, você está compreendendo?

Está uma bela manhã e espero que você esteja apreciando isto também. Espero que esteja passando um tempo agradável, feliz nesta investigação como passaria um tempo agradável sentado na grama e olhando as árvores e as nuvens e o calor da luz do sol.

Então o que é pensamento? Compreendi a natureza do tempo. Agora quero entender se o pensamento é responsável pelo medo. Eu não sei mas vou descobrir. Se o pensamento é responsável devo entender toda a natureza do pensamento. O que é pensar? Pensar é a resposta da memória. Certo? Obviamente. Se você não tivesse memória alguma, não pensaria. Mas pensar se tornou muito importante para nós. Aplicamos o pensamento em tudo que fazemos. Amor é uma lembrança, um pensamento? Não estou falando de amor sexual, sensação, amor sensual. Eu nem chamarei isso de amor, é sensação. Amor é sensação? Amor é lembrança? E pensamento é amor? Você entende, estou perguntando tudo isto. E qual é a natureza do pensamento? Muito simples, ele se baseia no acúmulo de conhecimento reunido através da experiência de milênios, vivendo que está armazenada no cérebro. Não sou especialista, você pode olhar por si mesmo no cérebro, e a memória responde a um desafio.

Agora estou me desafiando: o que é pensar? E então ele diz, "Memória, claro". Então a memória é responsável pelo medo? Fui ferido fisicamente no ano passado, lembro disso e tenho medo que possa voltar novamente a doença, ou a dor, ou o que seja. Isto é, o pensamento baseado na experiência de dor do ano passado ou de ontem lembrando dela e tendo medo dela de que ela possa acontecer outra vez. Toda nossa ação, toda nossa existência baseia-se no pensamento. Não sei se você percebeu este fato extraordinário: tudo que fazemos se baseia no pensamento. Não existe espontaneidade, essa é uma existência totalmente diferente, ser espontâneo. Para ter essa espontaneidade a pessoa deve entender a natureza do pensamento que condicionou nosso cérebro, toda nossa perspectiva mental, nossa atividade. Quando há uma compreensão, insight imediato disto, então há espontaneidade, há liberdade. Mas esse é um assunto totalmente diferente.

Então perguntamos: o tempo, vejo, é parcialmente responsável. O pensamento também é responsável. Tempo é pensamento? Ou pensamento é tempo? Compreende? Eles não são tempo e pensamento, separados. Existe apenas pensamento que cria tempo psicológico. Certo? E assim, tendo entrado na profundidade dele, compreendido, não intelectualmente, verbalmente mas de fato visto por si mesmo a natureza do pensar então se percebe que o pensamento é basicamente responsável pelo medo. Então a pessoa diz, "Como então posso parar de pensar?" que é a pergunta mais absurda. Veja, isso é parte do truque que os gurus produziram. Ou seja: meditar, tentar controlar o pensamento, parar o pensamento. Você já tentou parar de pensar? Se tentar você descobrirá que a pessoa que diz "Eu devo parar de pensar" a entidade que diz isso, é também parte do pensamento. Ela está pregando uma peça em si mesma.

Então, se você vê que tempo é pensamento, tempo é movimento, movimento de ontem, hoje, amanhã. E também que pensamento é um movimento baseado em memórias passadas, experiências passadas conhecimento passado - o conhecimento está sempre no passado. Então o pensamento é basicamente responsável pelo medo. Compreende? Agora a palavra "medo" é medo? Compreende? A palavra "medo" é o medo real? Ou a palavra não é essa coisa. Vocês todos estão ficando muito cansados? Entendem minha pergunta? A palavra é diferente da coisa? Ou a palavra cria essa coisa, medo? Então a palavra está lhe guiando e a palavra está criando o medo. Ou existe medo independente da palavra? Ou seja, a palavra não é a coisa. Certo? Compreende? Então você separou a palavra da coisa? Compreende? A tenda, o toldo, a palavra, não é isso. Certo? Então quando você olha isso pode separar a palavra da coisa? Entende minha pergunta? Então você separou a palavra da reação que você chama medo? O que significa você está cômico de que está preso numa rede de palavras? E assim as palavras estão lhe guiando. Então pode você olhar uma coisa sem a palavra, significando olhar aquela coisa sem nomeá-la o que se torna a palavra. Me pergunto se

you understand all this! Look, this requires great vigilance, great attention, of your observation. It is not just to accept, "Yes, I can separate the word, this and that" - to play. But in fact to see that you are stuck with your observation is through the word and thus the word becomes most important. Thus, realizing that you say, everything well you separate the word, distance it, let me look at the thing in itself not with the word interfering with the word with all its connotations, its contents. Let me look at this thing. Do you understand? I am spending a lot of energy, I hope you are too.

Then, can you look at the word, the sensation real without the word? Or the word is creating a sensation? The name, fear, is creating this. Do you understand? You can look at the word and the fact, and then, differently you separate it and say "Yes, I can look at it without the word. I can see the lines, I can see the stakes, without the word". But to do this psychologically it is much more the person has to be extraordinarily alert. To be very deeply aware of the meaning, of the word and of the thing. Now when you are, then the thing that you are looking at without the word, is fear? Do you understand what I am trying to say? The reaction that you named as fear, is it fear, does fear exist? You arrived at this after investigating to understand time and thought. Thought is time because both are movement. Time is movement. Thought is movement. Then they are not two separate things. Thought creates psychological time.

Then thought created the word. The original man or the monkey or the aboriginal primate says "I am afraid" - the fear passed - do you understand? - totally for us - do you understand? And now we ask: separate the two, the word and the sensation, the reaction and look at it, observe the reaction without the word. Now, when you observe the reaction, the observer is different from the reaction? Do you understand? Or they are the same, the observer is the observed, the reaction is the observer? Certainly?

I see that you did not understand, some of you. You got angry, this anger is different from you? You are only aware of this anger, in the moment of the anger you are not aware but a second or a minute later you say, "I got angry". You separated the thing called anger and there is a division. In the same way (laughter) The reaction that you call fear is different from you? Obviously not. Then you and that reaction are the same. When you realize this, you do not fight with it, you are it. Certainly? I ask you if you see this. Then a completely different action occurs that is, before, you used a positive action in relation to fear, you said, "I must not be afraid, I will deny it, control it, I must do this or that with respect, go to the psychologist" - you know, the rest. Now when you realize, when there is the fact - you do not realize when there is the fact that you are the reaction, there is no you separate from that reaction. Then you cannot do anything, can you? I ask you if you realize, you cannot do anything. So a negation, a negative, a non-positive observation is the end of fear. Certainly?

How long is it?

I: One hour.

K: Excuse me for talking during an hour and a half, I did not realize. I hope I am not boring you, you are not sitting stiff in the same position.

I: Don't be afraid. We like it. (Laughter)

K: Good. Let's meet again tomorrow.

I: Obrigado. (Palmas)

K: Por favor não aplaudam. Não vale a pena.

First Public Talk at Brockwood Park

Saturday, August 26, 1978

Como se pode ter completa ordem?

Second Public Talk at Brockwood Park

Sunday, August 27, 1978

K: Podemos continuar com o que conversávamos ontem pela manhã? Antes de entrarmos naquilo, me permitem apontar que deve-se ter um tanto de ceticismo, dúvida, não aceitar o que o orador está dizendo mas questionar, investigar, examinar o que ele diz ou o que nós mesmos pensamos, se existe alguma verdade, se existe alguma falsidade ou se o que está sendo dito é real, aplicável à vida diária. Então se a pessoa meramente aceita palavras, como a maioria de nós faz, somos colecionadores de palavras e frases e assim deixamos passar muita coisa. Então, o que estamos dizendo é que autoconhecimento, que é conhecer a si mesmo, é da maior importância não de acordo com algum psicólogo, analista ou de acordo com o orador mas conhecer a si mesmo como se é realmente. Não negando nem aceitando o que é mas observando, olhando dentro de si muito, muito profundamente. E o que você descobre em você mesmo, não de acordo com o outro mas de fato por si mesmo o que você vê e o que percebe em suas ações, em suas reações e assim por diante, estar cômico disso, conhecer a si mesmo. Conhecer a si mesmo implica, não é? não ter conhecido e reconhecido "o que é". Isto é, descobrir a si mesmo novamente cada vez não de acordo com uma lembrança de algo que você viu antes em você mesmo e reconhece, e continua reconhecendo o tempo todo. Espero estar esclarecendo isto.

Isto é, quero conhecer a mim mesmo porque se não me conheço não há possibilidade de ação correta, comportamento correto ou não tenho base para nenhuma clareza. Pode-se enganar-se tão imensamente, viver num tipo de mundo ilusório, um mundo de faz-de-conta mas conhecer a si mesmo tão completamente liberta a mente de todos os seus embaraços, de todos os seus aborrecimentos, seu eterno tagarelar e assim por diante.

Nesta investigação, dizíamos ontem, somos guiados pela linguagem. A linguagem nos usa mais do que usamos a linguagem. Investigamos isso completamente ontem. E também dissemos que o orador não estando aqui, você mesmo está falando com você e ouvindo a si mesmo para descobrir o que exatamente está acontecendo dentro de você, sob a pele, sob a área psicológica de você mesmo. Sabemos muito bem o que está acontecendo à nossa volta ao menos se você é razoavelmente bem informado mas muito poucos de nós sabe exatamente onde estamos, quais são nossas reações e se é possível ir além delas.

E também dizíamos ontem que a raiz básica do medo no qual a maioria de nós vive, é o tempo. Tempo cronológico como ontem, hoje e amanhã e também todo o movimento do pensamento. Estes são os dois fatores que provocam medo. E o outro fator nisso é a lembrança. A lembrança de um medo passado e prender-se a essa lembrança e projetar um medo futuro. Falávamos sobre isso ontem.

Então se pudermos, gostaríamos de entrar em mais fatores de nós mesmos. A maioria de nós, psicologicamente, vive em desordem. Não sei se você não está cômico disso. Somos guiados não só pela linguagem mas também por grandes pressões do lado de fora: econômica, social, política, nacional, as crenças religiosas e assim por diante. Mas psicologicamente a maior pressão é o desejo para a maioria de nós. Como dissemos ontem, por favor estamos nos comunicando um com o outro. Você não está meramente ouvindo à pessoa que está falando que não é absolutamente importante. O que é dito é importante, não a

pessoa. É como se você tivesse um telefone, você não dá grande importância ao telefone, você o mantém limpo mas o que é dito através do telefone se torna importantíssimo. Do mesmo modo a pessoa que está falando aqui não é absolutamente importante. Gostaria de enfatizar isto vezes e vezes: a pessoa não é absolutamente importante. Mas o que é dito é importante. Assim, sua admiração pela pessoa ou seu despreço pela pessoa, ou seu isto, aquilo, toda essa tolice, é de muito pouca importância. Você não, se você tem um bom telefone, não o quebra, você o mantém limpo, o respeita. Mas o telefone em si não tem absolutamente valor mas o que é dito através do telefone se torna significativo. Do mesmo modo, aqui a pessoa não é importante. Você compreendeu isso clara e definitivamente?

Estamos dizendo que vivemos em desordem, psicologicamente. Podemos ter um quarto arrumado, fazer exercícios adequados, fazer a chamada ioga - não vou entrar nessa palavra, o que significa, como começou e todo o resto, não é o momento. Mas externamente mantemos a ordem, aparentemente mas há desordem, assustadora desordem no mundo. Talvez essa desordem seja provocada pela desordem psicológica de cada um de nós. Desordem significa contradição em si mesmo, pensar uma coisa, fazer outra, dizer uma coisa e fazer o oposto do que disse ou ser inseguro, não claro, contraditório, e por aí vai. Tudo isso indica desordem. E também onde há contradição, haverá esforço, onde há divisão, haverá conflito e assim por diante. Tudo isso é um estado de desordem em que vivemos. Esse é um fato óbvio.

E para produzir ordem psicologicamente o que se deve fazer? Espero que você esteja se desafiando e não aceitando meu desafio. Sabendo conscientemente, cômico de que se está em desordem psicologicamente, o que se deve fazer? Como gerar ordem? Porque sem ordem psicologicamente bem como externamente, a pessoa tem que viver no caos já que o mundo está se tornando mais e mais caótico, destrutivo, violento, o que mostra a grande desordem no mundo. E talvez essa desordem seja projetada por cada um de nós porque vivemos em desordem.

Então perguntamos: como se tem ordem total e completa em si mesmo, isso é possível? Onde há ordem, há tremenda energia. Onde há desordem há dissipação de energia, desperdício de energia. Então vamos examinar juntos, não estou examinando em mim mesmo, mas juntos estamos examinando, explorando esta questão: o que é ordem e pode haver ordem sem compreender a desordem? Então estamos examinando juntos para descobrir este estado atual, o fato de que vivemos em desordem, isso é um fato, não uma descrição verbal da desordem? A palavra não é a coisa. A descrição da desordem não é a desordem real. A descrição da montanha mesmo lindamente pintada, a beleza do vale, a luz, a neve, os contornos contra o céu, todo o sentido de dignidade, beleza daquela montanha pode ser descrito muito lindamente mas a descrição não é o fato real. Para a maioria de nós a descrição é suficiente. E assim ficamos presos na descrição não com o fato real. Então, quando perguntamos: o que é desordem? isso é uma ideia do que você pensa que deveria ser ordem e em comparação com o que você pensa ser ordem há desordem, o que novamente é desordem total. Espero que esteja acompanhando tudo isto. Então nós vamos descobrir o que é desordem e ter um insight, uma percepção rápida de toda a estrutura da desordem e a partir daí vem a ordem. Essa ordem não é de acordo com um padrão, de acordo com um projeto, de acordo com algum guru ou algum filósofo, ou algum charlatão religioso. E a maioria dos sacerdotes religiosos e a hierarquia e todo o resto são super charlatões. Até o novo papa, espero. (Riso) Então (risos)

Então, estamos cômicos primeiro de que vivemos em desordem? Não a definição dessa palavra mas o fato real da contradição, da divisão, eu e meu e você e seu, nós e eles e toda essa divisão que vai dentro de nós mesmos, o constante conflito. Tudo isso indica desordem. E como você observa essa desordem? Digamos por exemplo, como fizemos ontem, o apego sob qualquer forma é um fator de desordem e também um fator, como mostramos ontem, como descobrimos ontem, uma parte do medo. Então apego a uma pessoa, uma ideia, uma conclusão, a uma memória passada, a uma peça de mobília e assim por diante gera desordem. Nós vemos esse fato?

E a liberdade do apego sem se tornar isolado, duro, indiferente, ela gera certa ordem? Porque o que estamos

dizendo é que quando pusermos tudo em ordem então há uma grande energia, tremenda energia. E a pessoa precisa dessa energia para ir mais profundamente dentro de si mesma. Então estamos perguntando, descobrindo por nós mesmos primeiro a desordem em que vivemos e a natureza dessa desordem que é parte do apego, medo e prazer e assim por diante e sem levá-la numa direção particular esperando que trará ordem mas apenas estar cômico desta desordem sem qualquer movimento para longe dela. Estamos nos entendendo? O orador está tornando a coisa clara? Isto é, posso entrar nisso? Muito bem.

Suponha que eu vivo em desordem internamente. Posso ter ordem maravilhosa externamente mas internamente talvez esteja em grande desordem. E me pergunto, o que vou fazer? Essa desordem é diferente de mim? Ou eu sou essa desordem? Entende esta pergunta? Por favor, é realmente importante entender isto porque se a desordem é diferente de mim então posso fazer alguma coisa a respeito dela então posso mudar o padrão, ir de um canto para outro canto ou trazer ordem psicológica pela supressão, pelo controle, por isto e por aquilo. Eu posso fazer alguma coisa com ela. Mas se a desordem não é diferente de mim, o que é um fato, que a desordem sou eu, então surge o problema, o que acontece então? Está acompanhando tudo isto? Você não está me ouvindo, está ouvindo a si mesmo. Então talvez você produzirá uma mudança. Mas se você meramente escuta o orador, pode escutá-lo pelo resto de sua vida e espero que não, e se você meramente o escuta, você não mudará. Mas se você mesmo vê que vive em desordem e que a desordem não é diferente de você fundamentalmente, basicamente você é essa desordem então o que acontece? Primeiro, você podia fazer alguma coisa a respeito dela porque você se separou dela e operava sobre ela e nisso havia constante conflito, traição, um dia você podia fazer no dia seguinte não podia e assim por diante, flutuando de um dia para outro. Ao passo que o fato é, você é essa desordem. Isso é um fato, não uma conclusão a que o orador chegou e está tentando impor a você, o que ele não está. Não estamos fazendo propaganda de nenhuma espécie, tentando convencê-lo de nada. Mas quando a desordem sou eu não posso fazer nada a respeito dela o que significa que não posso operar sobre ela como costumava antes. Assim permaneço nesta desordem total. Você está fazendo isto enquanto falamos? Ou é apenas acumulação verbal? Ou seja, não sou diferente da desordem. Essa desordem existe porque eu dividi a mim mesmo do que chamei de desordem. Esse é um dos principais fatores da desordem. Eu descobri isso. Onde quer que haja separação entre mim e psicologicamente o que observo, essa divisão é um dos principais fatores da desordem. Isto é, quando me chamo de hindu, ou de muçulmano ou de cristão, católico ou inglês ou francês ou alemão, ou o que for, a divisão é um fator de desordem, o judeu e o árabe, você tem um exemplo óbvio todo dia isso está acontecendo. Então psicologicamente quando há divisão entre a desordem e mim mesmo, estou encorajando e cultivando a desordem. Ao passo que o fato é que a desordem sou eu mesmo e portanto a compreensão, a verdade disso traz ordem. Você está entendendo tudo isto? Estão todos muito silenciosos. Cabe a vocês.

I: Estou esperando acontecer.

K: O cavalheiro diz que está esperando acontecer. Receio que tenha que esperar muito tempo então! (Riso) É um fato, não pode acontecer a você. Você mesmo vê o que está acontecendo portanto o fato real, a verdade do assunto liberta a mente da desordem. A causa desta desordem é a separação do "eu" e diferente da desordem. Compreende?

Assim, do mesmo modo podemos trazer ordem para nossa vida? Isto é, aprender a arte de pôr tudo em seu lugar certo. Isso é ordem. Mas você não pode pôr as coisas em seu lugar certo a menos que o homem que põe a coisa no lugar certo esteja também muito ordenado. Compreende? Naturalmente. Então estamos tentando descobrir o que é ordem e o que é desordem. A desordem só pode ser dissolvida quando a divisão entre mim e o outro deixa de existir, psicologicamente. E a pessoa tem que aprender a arte de pôr as coisas em seu lugar próprio. Dinheiro, o que a maioria de nós, se temos muito, nos agarramos, e se você tem pouco, quer mais, e assim por diante. O dinheiro tornou-se tremendamente importante no mundo. E também o sexo tornou-se tremendamente importante. Vou falar sobre isso, é importante. Você sabe como é importante na

sua vida. E quando você dá tal grande importância a alguma coisa esse próprio fato de dar a uma coisa em particular grande importância, é desordem. Certo? Se dou tremenda importância ao exercício, a chamada ioga, então estou colocando-a totalmente fora de proporção. Assim, pôr tudo em seu lugar próprio implica dar a tudo seu valor certo. Certo? Podemos fazer isso? Queremos fazer isso? Ou é tudo muito difícil? Ou você diz, "Por favor, vivemos por tantos anos nesta confusão, me deixe continuar. Não interfira nesta esta confusão". E assim você aceita a confusão e está acostumado a ela. Você diz, estamos confortáveis com esta confusão e não queremos alterá-la. Mas um homem que está seriamente interessado não só com o mundo fora de nós mas também internamente, dar ao dinheiro, sexo, tudo seu lugar próprio é aprender a beleza da liberdade. Sem isso não há liberdade.

Assim, o próximo problema é: Vivemos sob grande pressão, mais e mais. Pressão - pressões institucionais pressões políticas, pressões econômicas, pressões sociais e assim por diante e assim por diante. E dissemos que talvez a maior pressão na maioria de nós é o desejo que quer agir, a pressão de tremendo desejo. Certo? Estamos acompanhando tudo isto? Posso continuar?

I: Sim.

K: Espero que você esteja vendo tudo isto em você mesmo. Porque você pode ouvir estas palavras nos próximos 10 anos, 15 anos, 20 anos mas no final disso diz, "Eu estou onde estava". Porque você não aplica, não diz, "Eu vou descobrir". Você vive meramente no nível das palavras.

A próxima coisa é: por que existe tal pressão tremenda do desejo na maioria de nós? A pressão do sexo, a pressão do desejo por sexo, desejo de experiência, desejo de ser popular, famoso, desejo de - você sabe, todo o resto, quais são as atividades do desejo. Desejo de iluminação, que é o desejo mais estúpido! Porque a iluminação não chega através do desejo. Você pode ir aos mais altos picos do Himalaia mas não encontrará a iluminação lá. Ela está onde você está, não na Índia, ou no Japão ou em algum outro lugar - ou mesmo em Roma. (Riso) Desculpem por falar de Roma porque acabei de ouvir esta manhã sobre o Papa ser eleito! (Riso)

Então, se a pessoa está cônica em si mesma, de si mesma, ela vê como o desejo é tão extraordinariamente forte, desejo de poder, dominar pessoas. Desejo de, você sabe tudo isto, não tenho que entrar em detalhes. Você sabe tudo muito, muito bem. E vivemos sob essa pressão. E assim a pessoa fica doente não só fisicamente, o esforço disto, mas também psicologicamente é uma grande luta, é um grande problema. Eu desejo, por exemplo, ser a pessoa mais maravilhosa e é uma constante luta se tornar alguém, ser alguém, chegar a um resultado. Então pode-se ver o desejo, sem ser entendido, toda a natureza e a estrutura do desejo, é um dos fatores da desordem. Certo? Por favor, nós vemos isso? Por favor não aceite o que estou dizendo que é totalmente desimportante. Isso é em você mesmo um fato que você descobriu por si mesmo, ver que o desejo em todas as suas múltiplas formas e múltiplas expressões gera confusão, gera desordem. Certo? E muitas pessoas disseram controle o desejo, suprima o desejo, ou realize o desejo, vá ao extremo do desejo - elas fizeram todos estes truques. Fale com qualquer monge e eles lhe dirão que devemos suprimir qualquer desejo, desejo carnal, ou qualquer forma de desejo a fim de servir a Deus ou Jesus ou - quem seja Deus. E assim há sempre esta supressão, controle, constante conflito, você deseja uma coisa, você suprime, racionaliza, controla, foge dela e assim por diante. Então o que estamos tentando fazer, o que estamos dizendo é: vamos descobrir a natureza do desejo, como ele surge, e se podemos dar ao desejo seu lugar próprio e não suprimi-lo de qualquer jeito, controlá-lo, destruí-lo. Certo? Vamos entrar nisso.

Então a pessoa tem que descobrir toda a natureza e estrutura do desejo. Descobrir por si mesma não que lhe seja dito qual é a natureza e estrutura do desejo. Daí se você aceita isso, voltará no próximo ano ou nos próximos trinta anos e dirá, "Bem, isso é exatamente onde eu estou, comecei e você me deixou onde eu estava depois de 30 anos". Porque a pessoa viveu com palavras não de fato entrou nisso por si mesma. Por que o desejo se tornou tão extraordinariamente importante? Ele é encorajado pela educação sob toda forma,

sociedade, todas as coisas a nossa volta encorajam este processo de desejo. Quero descobrir por que o desejo se tornou importante na pessoa e o que é desejo. Então tenho que primeiro entender a natureza da sensação. Certo? Percepção sensorial, sentidos. Tenho que entender o rumo dos sentidos. Podemos continuar?

Os sentidos sendo tato, olfato, paladar e por aí vai. E nunca funcionamos com todos os sentidos operando. Me pergunto se você entende isto. Não? O paladar se torna tão extraordinariamente importante se você é um gourmet, se gosta de boa comida, vinho e todo o resto. O paladar se torna extraordinariamente importante. Ou se você é sensível, música. Só a música se torna importante, ouvir um belo som e o espaço entre sons, e a qualidade do som. Ou alguma coisa. Então nossos sentidos são partidos, fragmentados, nunca vemos nada com todos os nossos sentidos completamente. Certo? Estamos nos entendendo? Pode você olhar para algo, o movimento do mar, o rumo das nuvens, o vento entre as árvores, olhar tudo isso com todos os seus sentidos completamente desabrochados e olhando. Podemos fazer isso? Então, quando você faz isso, verá como um teste você não está aceitando o que estou dizendo, teste por si mesmo - então você verá que não existe centro de onde você está observando. Não há divisão causada pelo centro que diz "Eu sou diferente daquilo". Quando você observa as coisas totalmente, uma mulher ou um homem ou uma criança, ou sua namorada, marido, esposa com todos os sentidos despertados então não há nenhum sentido particular demandando uma ação. Está seguindo tudo isto? Está fazendo isso enquanto conversamos a respeito? Então os sentidos têm seu lugar certo mas eles se tornam destrutivos, divisivos e conflitantes quando um sentido particular está desenvolvido e os outros adormecidos ou semi-adormecidos. Mas quando você observa algo inteiramente com todos os seus sentidos então não existe divisão em você mesmo.

Então o desejo é parte destas sensações, é o começo da sensação. Certo? Isso é um fato, não é? Ver uma bela mulher ou um homem ou criança, ou carro ou uma montanha, ou uma bela casa proporcional, ou um jardim e percepção, sensação e o desejo surge. Certo? E o desejo aquela sensação, percepção, sensação cria a imagem e então o desejo começa a operar. Esse é todo o movimento do desejo. Este é um fato simples, óbvio, diário que você pode observar se estiver prestando atenção.

Então onde o conflito, o problema, a confusão começa no movimento do desejo? Certo? Está acompanhando? Digamos, por exemplo, vejo uma bela árvore, ou um lindo jardim. Tenho um pedaço de terra e gostaria de ter eu mesmo aquele belo jardim. Isto é, há a percepção, sensação, a formação da imagem que é pensamento - certo? e então o pensamento busca aquilo que ele observou, que o agradou. Assim, onde quer que haja o movimento do pensamento em relação à sensação, então o desejo traz o conflito. Você está entendendo isto? Está claro, ou eu estou também? Não, não, vejo que não está. Tenho que repetir de outro jeito.

Há a percepção de uma bela casa, bem proporcionada, todo o resto. Então há a sensação. Isso é normal, é essencial de outro modo estou cego, meus sentidos não estão apurados, despertados. Mas o problema começa no momento em que o pensamento cria a imagem de possuir uma casa como aquela e trabalhar por isso, identificando-se com aquela casa e assim por diante. Então onde o pensamento começa a interferir com a percepção então há divisão então o desejo começa. Você acompanhou isto? Está claro? Não, não o que estou dizendo, por você mesmo. Você também está trabalhando tanto quanto nós todos estamos? Está quente aqui. Está trabalhando tanto? Espero que sim. Não importa. Cabe a você.

Então a pergunta é: é natural ter a percepção, sensação, isso é natural mas pode esse momento parar e o pensamento não entrar e criar uma imagem e buscar essa imagem que se torna desejo? Você entende o que estou dizendo? Entende minha pergunta? Ou seja, percepção, sensação é normal, saudável mas quando o pensamento chega, cria a imagem então a imagem é buscada como desejo, daí o problema começa. Você já notou isso em você mesmo? Você pode ver um belo carro e há a sensação e a imagem de você o dirigindo, dirigindo, o poder que você tem e tudo isso. Mas ao contrário, ver o carro, sensação, e parar aí. Você pode fazer isso? Você tenta e vê o que está envolvido nisso. Nisso não há controle. Você vê toda a implicação do desejo, como ele surge, como o pensamento então cria a imagem e vai atrás dela. Ao passo que percepção,

sensação e olhar o carro ou a montanha, a menina, ou o menino, ou o que seja. Então não há conflito, não há supressão do desejo então você tem a enorme energia que foi esgotada pelo movimento do pensamento como desejo. Está claro?

Então o próximo ponto é estamos investigando em nós mesmos por que vivemos tanto de lembranças? Entende minha pergunta? Por que os seres humanos vivem no passado, que é lembrar? Certo? Vocês todos parecem tão perplexos. Você passou um dia agradável e lembra dele e ele está armazenado como memória e você se delicia com essa memória, você vive nessa memória, ou você vive numa memória sexual ou a memória de alguma coisa que ganhou porque foi possível a você. Então a lembrança se tornou extraordinariamente importante para todos nós como experiência, como conhecimento. Estou perguntando, estamos perguntando, por quê? Compreende? Não que não devemos lembrar claro, você deve lembrar como dirigir um carro, onde é sua casa e assim por diante, o conhecimento tecnológico que a pessoa adquiriu mas psicologicamente por que a lembrança tem tal importância em nossa vida? Certo? Você mesmo está se fazendo esta pergunta. Então o que é lembrança? Qual é o fator da lembrança? Houve um incidente que foi prazeroso ou doloroso, um evento que trouxe um sorriso ou uma lágrima e isso é registrado no cérebro. Certo? Naturalmente. Isto é simples. E esse registro se torna memória, esse registro é a lembrança daquele evento agradável ou daquele evento doloroso. Agora a pergunta é: por que deveríamos registrar psicologicamente alguma coisa? Compreende minha pergunta? Fiz uma pergunta: por que o cérebro deveria registrar um evento que foi doloroso ou prazeroso? Ele pode registrar coisas que são perigosas - certo? como um precipício, um animal perigoso ou uma cobra perigosa, ou uma pessoa perigosa, um trapaceiro e assim por diante, pode registrar. Esses são todos fatos óbvios cotidianos. Mas por que o cérebro deveria registrar a ferida, o elogio, o insulto, o sentimento de que você é isto e todo o resto, por que deveria haver registro psicologicamente de fato? Você entendeu a pergunta, não entendeu? Estamos nos entendendo? É hora de parar?

I: Não!

K: Diga-me por favor quando for meio dia e meia.

Agora perguntamos: Um dos fatores para o cérebro registrar é a necessidade. Devo registrar o conhecimento tecnológico se trabalho com máquinas e assim por diante. E também se escrevo ou se sou cirurgião, um médico e assim por diante, isso deve ser registrado. Mas estamos perguntando: por que a pessoa deveria registrar psicologicamente alguma coisa? Ao menos olhe a pergunta primeiro. É necessário? Isso traz uma clareza? Traz maior energia, liberdade e assim por diante? Ou o registro psicológico é um dos fatores que destroi a alegria real. Entrarei nisso agora.

Dissemos que o cérebro em sua atividade deve registrar certas coisas, é necessário. Mas estamos perguntando: psicologicamente, internamente por que deveria o cérebro registrar? É um hábito no qual caímos que quando você me insulta eu registro imediatamente? Quando você me elogia, registro imediatamente. Por quê? Quando você me elogia, você é meu amigo, quando me insulta, não é meu amigo e assim por diante. Agora estamos perguntando: pode este registro parar psicologicamente? Veja o que isso significa. Então isso significa a regeneração do cérebro. Então o cérebro se torna extraordinariamente vivo, jovem, novo porque não está registrando aquilo que não é necessário. Me pergunto se você acompanha tudo isto. Ora, isso é possível? Intelectualmente a pessoa pode ver a beleza disso, verbalmente. Você diz, "Por Deus, deve ser muito extraordinário intelectualmente não ter registro psicológico". Não significa que se seja um vegetal, ou vazio, ou tudo isso mas há liberdade, um extraordinário sentido de exaltação, um extraordinário sentido de juventude, o cérebro não envelhece, desgasta. Então a pessoa tem que descobrir se isso é possível. Porque conforme envelhecemos o cérebro fica mais e mais mecânico, mais e mais fixado num trilho, numa rotina e se torna duro, instável, não flexível, ágil. Ora, isto é possível, não registrar psicologicamente de fato? Você entendeu a pergunta? A pergunta está clara?

Ora, vamos prosseguir para descobrir. Descobrir, não significa que vou dizer para você e então você descobre e diz, "Sim, é isso". Então você voltará 30 anos depois: "Ainda estou onde estou" "onde comecei".

Dissemos que o cérebro precisa de segurança, segurança para funcionar eficientemente. Ele deve registrar certos fatos, como dirigir um carro, escrever cartas e assim por diante, tecnologicamente e assim por diante. Então o cérebro percebeu que pôr ordem, dar ordem para registrar só as coisas que são necessárias o que é trazer ordem. Certo? Então podemos prosseguir para descobrir por que o cérebro ou a psique, registra psicologicamente. Isso traz segurança, evita o perigo? Impede feridas posteriores, destruição posterior, obstruções posteriores? Ou nós inconscientemente cultivamos o hábito de registrar. Nós temos registrado lá, então por que não aqui? De lá nós viemos para cá psicologicamente, externamente ele é necessário mas psicologicamente, de lá nós viemos para cá. E isso é realmente necessário? Um exemplo muito simples: desde a infância somos feridos psicologicamente pelos pais, por outras crianças, pela escola, faculdade, universidade, se você tem sorte e assim por diante somos feridos, somos magoados psicologicamente. E essa mágoa é registrada. E tendo sido ferido, há resistência, isolamento, medo e todo o resto. Ora, é de fato necessário registrar quando você me insulta? Compreende minha pergunta? É possível impedir o registro? Você está entendendo minha pergunta? Eu espero! Certo? Só é possível quando você está me insultando ou me lisonjeando para que todos os meus sentidos estejam despertados e ouvindo. Compreende isto? Então não há acolhimento algum. Isto tudo é grego? (Riso) Eu vejo a importância de ter um cérebro novo, jovem, vivaz, claro. Isso é totalmente importante. É possível manter essa clareza, essa precisão, decisão com a beleza de tudo que está implicado até eu morrer? Não é possível quando há registro das coisas que não são absolutamente necessárias. Certo? Então a pessoa tem que descobrir por que nenhuma forma de registro psicológico que se torna memória, lembrança, é possível não fazer isso? Descubra-se, se você entra nisso profundamente, é possível. É possível apenas quando você está realmente atento no momento do insulto, no momento da lisonja. Certo? Você tentou isto?

Outro dia um homem me disse, "Você é um baita bobo, está bitolado" bem indelicado mas é aí. (Riso) Então fui para meu quarto e disse "Isso é um fato? Quero descobrir". Podemos estar bitolados e podemos ser tolos. Investigamos e olhando muito cuidadosamente você não registra que você é, não registra, ouve a palavra, ouve o fato se é ou não é, se está bitolado. Você está bitolado? Compreende? Está? Não, descubra, não me responda por favor. Alguém chama você do que me chamaram, espero que mais polidamente, e você quer descobrir se é isso. Você não nega nem aceita, apenas olha para descobrir. Se você está bitolado, é bastante óbvio você logo descobrirá que está bitolado.

Assim o registro não acontece quando você está alerta, desperto, totalmente cômico com todos os seus sentidos abertos, não há nada para ser registrado psicologicamente. Você fará isso? Não, não fará porque o prazer se tornou imensamente importante para nós. Certo? Se você observa a si mesmo muito cuidadosamente, verá que grande parte, talvez a maior parte, o prazer tem em nossa vida. O prazer de descobrir Deus, ou a iluminação, o prazer de ser livre, o prazer de ter dinheiro, posses, esposa adorável ou marido, você sabe, e todo esse negócio, prazer do sexo, prazer do poder, os políticos com o prazer deles de imenso poder. E assim o registro do prazer na maior parte de nossas vidas é tremendo. Certo? E a busca de prazer se tornou um fator dominante: isso é a lembrança de um prazer passado e a busca desse prazer passado como lembrança e o desejo por trás dele e buscá-lo, pedir, demandar, querer. A totalidade de nossas organizações religiosas baseia-se nisso. É um vasto entretenimento, dá grande prazer, que é grande sensação, de você estar na presença de coisas sagradas e assim por diante.

Então dissemos, o registro do prazer de um evento que lhe deu grande deleite está registrado e a busca dele em nossa vida.

Agora a pergunta é: o que é prazer? Quando você está apreciando alguma coisa, no momento você não diz "Que prazeroso é, que adorável" - você está ali. Só um segundo depois o pensamento chega e diz, "Que tempo bom foi aquele, como foi bonito, que grande sensação me deu, que experiência adorável" então o

registro aconteceu, daí o pensamento está operando. Está acompanhando tudo isto?

Estamos falando sobre tudo isto porque é parte de conhecer a si mesmo não de livros, não de palavras, não de descrição mas de fato conhecer a si mesmo. Conhecer não significa memória acumulada sobre si e a partir desse acúmulo observar. Se você observa através da acumulação, está apenas acumulando o que você já conhece. Mas ao contrário, se está observando novamente cada vez então é como um vasto rio com um volume de água fluindo, movendo-se.

Então o que é prazer? É tempo, é pensamento como medo? Dissemos que a raiz do medo é tempo. A raiz do medo é o pensamento. Pensamento que é lembrar - lembrança lembra certos eventos que causaram medo registrados, a lembrança deles e na próxima vez toda esta lembrança é projetada. Você está olhando? Então, prazer é tempo e o movimento do pensamento? Ou são ambos o mesmo, pensamento e tempo são essencialmente o mesmo? Então pensamento é o movimento do prazer o que não significa que você não pode olhar uma bela árvore e apreciá-la, uma bela pessoa, uma pintura ou um lindo vale com todas as sombras roxas nele. Olhe para ele mas no momento em que ele se torna registrado e lembrança não é mais deleite, ele se torna prazer que é a lembrança de coisas que aconteceram antes. Ora, se você vê toda a natureza disto completamente então o prazer tem seu lugar, deleite e portanto psicologicamente, internamente não há registro daquele evento. A mente então, o cérebro então se torna extraordinariamente vivo, jovem, novo, sem nenhuma reação neurótica.

Encerrado. Parei na hora. Por favor, se posso pedir, não aplauda, é... você está aplaudindo para si mesmo, não para mim ou aplauda quando eu não estiver aqui. (Riso)

Second Public Talk at Brockwood Park

Sunday, August 27, 1978

Como é compreender e viver a liberdade?

Third Public Talk at Brockwood Park

Saturday, September 2, 1978

K: Estivemos falando sobre várias coisas relativas à nossa vida diária. Não estamos cedendo a nenhuma forma de teorias, crenças, ou entretenimento ideológico, especulativo. Estamos de fato profundamente interessados - espero - com nossa vida diária e em descobrir se é realmente possível produzir uma mudança radical nos rumos de nossa vida. Porque nossa vida não é o que deveria ser. Somos confusos, infelizes oprimidos pelo sofrimento, lutando, lutando dia após dia até morrermos. E essa parece ser nossa sina. Este conflito infundável não só em nossas relações pessoais mas também com o mundo que se deteriora dia após dia se tornando mais e mais perigoso, mais e mais imprevisível, incerto, onde os políticos e as nações estão buscando o poder.

E também deveríamos conversar juntos esta manhã, eu acho, sobre liberdade: se o homem ou a mulher, quando uso a palavra "homem", incluo a mulher, espero que não se importem, "Women's Lib" (riso). Parece-nos, quando observamos no mundo, em nossa vida diária, que a liberdade está se tornando menor e menor. Mais e mais restritivos estamos nos tornando, nossas ações são limitadas, nossas perspectivas são muito estreitas ou amargas, cínicas, ou muito, muito esperançosas e nunca parecemos estar livres de nosso próprio conflito diário e tristeza, completamente livres de toda labuta da vida. E acho que deveríamos conversar juntos sobre esta questão da liberdade. Naturalmente nos estados totalitários não há liberdade. Aqui no mundo ocidental e no mundo oriental, parcialmente há um pouco mais de liberdade, liberdade para mudar de emprego, liberdade para viajar, dizer do que você gosta, pensar no que gosta, expressar o que gosta, escrever o que gosta. Mas mesmo esta liberdade que se tem está se tornando mais e mais mecânica, não é mais liberdade. Então acho que deveríamos, se você é de fato sério, entrar nesta questão bastante profundamente. Isto é, se você estiver disposto. As Igrejas, as religiões tentaram dominar nosso pensar: a igreja católica no passado torturou pessoas pela crença delas, queimou-as, excomungou-as e mesmo hoje a excomunhão é uma forma de ameaça para aqueles que são católicos. O que é a mesma coisa que está acontecendo nos estados totalitários - controle de sua mente, seus pensamentos, seu comportamento, sua ação. Eles estão mais interessados no controle da mente, controle do pensamento, e quem discorda disso, diverge, é banido, ou torturado ou mandado para hospitais psiquiátricos e assim por diante. Exatamente a mesma coisa que fez o mundo católico no passado. Agora estão fazendo isso nos chamados estados políticos, econômicos. Então a liberdade é algo que temos de descobrir o que significa e se é possível para nós ser livres não só internamente, profundamente, se é realmente possível internamente, psicologicamente, sob a pele, por assim dizer, mas também nos expressarmos corretamente, com verdade, com exatidão. Então talvez compreenderemos o que é liberdade.

Liberdade é o oposto de escravidão? Liberdade é o oposto de prisão, de cativo, de repressão? Liberdade é fazer o que você quer? Por favor, como dissemos outro dia, e conversamos juntos, o orador está apenas expressando - espero - verbalmente o que todos estamos questionando portanto você não está ouvindo o orador, mas ouvindo as questões que está fazendo a si mesmo portanto o orador não está aqui. Liberdade é o oposto de não-liberdade? E assim existe de fato um oposto? Compreende? Ou seja, se saímos do mau para o bom e pensamos que isso é liberdade, o bom sendo a liberdade, se aceitamos o bom, que podemos examinar agora, o que é o bom, e o mau. É o bom, a bondade o oposto daquilo que não é bom, que é maligno, que é mau? Se há opostos, então há conflito. Se não sou bom, tentarei ser bom. Farei todo o esforço para ser bom, isto é, se sou um pouco consciente, um pouco sensato, não muito neurótico. Então estamos perguntando:

liberdade é o oposto de alguma coisa? Ou se a liberdade tem um oposto, então é liberdade? Por favor, examinem juntos este assunto. Isto é, qualquer oposto, o bom e o mau, o oposto do mau que é o bom, o bom tem em suas raízes o mau. Entre nisso, por favor. Considere isso junto.

Se sou ciumento, invejoso, o oposto do ciúme é um estado de mente que não é ciúme - um estado de sentimento. Mas se ele é o oposto do ciúme esse oposto tem em si seu próprio oposto. Nós vemos isso? Porque queremos nesta manhã examinar a questão de o que é amor. Se tal coisa existe de fato. Ou é meramente sensação que chamamos de amor. Assim, para compreender o completo significado e a natureza e a beleza dessa palavra que usamos como amor, devemos compreender, eu acho, qual é o conflito entre os opostos, se este conflito é ilusório nessa ilusão estamos presos o que se torna um hábito ou existe apenas "o que é" e portanto não existe oposto dele. Espero que isto não esteja ficando muito intelectual, está? Ou muito verbal, ou muito sem sentido.

Porque enquanto vivermos nos opostos, ciúme e não-ciúme, o bom e o mau, o ignorante e o iluminado, haverá este constante conflito na dualidade. Naturalmente existe dualidade: homem, mulher, luz e sombra, escuro, luz e escuridão, manhã e tarde e assim por diante mas psicologicamente, internamente perguntamos se existe realmente um oposto. A bondade é o resultado daquilo que é mau? Se ela é o resultado daquilo que é mau, maligno, não gosto de usar a palavra "maligno" porque é terrivelmente mal usada como é toda outra palavra na língua inglesa. Se bondade é o oposto do mau então essa própria bondade é o resultado do mau portanto não é bondade. Certo? Vemos em nós mesmos, não como ideia, como conclusão, como uma coisa que alguém lhe sugeriu mas de fato vemos que qualquer coisa nascida de um oposto deve conter seu próprio oposto? Certo? Então se é assim existe apenas "o que é", que não tem oposto. Certo? Alguém está me entendendo? Estamos nos entendendo?

Assim, enquanto tivermos um oposto não pode haver liberdade. Bondade é totalmente sem conexão com o que é maligno, que é mau - entre aspas "mau". Enquanto somos violentos ter o oposto que é não-violento cria conflito e a não-violência é nascida da violência. A ideia da não-violência é o resultado de ser agressivo, abrasivo, irado e assim por diante. Assim existe apenas violência, não seu oposto. Então podemos lidar com a violência. Enquanto temos um oposto então tentamos alcançar o oposto. Será que você vê isso?

Assim, a liberdade é o oposto da não-liberdade? Ou liberdade nada tem a ver com seu oposto? Por favor, temos que entender isto muito cuidadosamente porque vamos entrar em uma coisa, que é: o amor é o oposto do ódio, o oposto de ciúme, o oposto de sensação? Assim, enquanto vivemos neste hábito de opostos, o que fazemos - eu devo, eu não devo, eu sou, eu deverei ser, eu tenho sido e no futuro alguma coisa acontecerá, tudo isto é a atividade, o movimento dos opostos. Certo, senhor? Estamos... Podemos continuar?

Então estamos perguntando: liberdade é totalmente desconectada do que chamamos não-liberdade? Se é, então como essa liberdade deve ser vivida, entendida e agida, de onde a ação acontece? Nós sempre agimos dos opostos. Certo? Estou na prisão e devo me libertar dela. Devo sair. Estou escravizado a um hábito psicologicamente bem como fisiologicamente e devo me libertar dele para me tornar outra coisa. Certo? Então estamos presos ao hábito deste interminável corredor de opostos e assim nunca há um fim para o conflito, a luta para ser isto e não aquilo. Acho que está bastante claro. Podemos continuar daqui? Você não está ouvindo a mim: está descobrindo isto por si mesmo. Se está, tem significado, sentido e pode ser vivido diariamente mas se você está meramente aceitando a ideia de outro, do orador, então está meramente vivendo no mundo das ideias e portanto os opostos permanecem. A palavra "ideia", seu significado original, dos gregos e por aí vai é observar. Veja o que fizemos dessa palavra! Apenas observar, e não concluir ou fazer uma abstração do que você observou em ideia. Então estamos presos em ideias e nunca observamos. Se observamos, fazemos uma abstração disso numa ideia.

Então estamos dizendo: liberdade não tem conexão com escravidão seja a escravidão de um hábito físico ou psicológico, a escravidão do apego e assim por diante. Então existe apenas liberdade, não seu oposto. Se

compreendemos a verdade disso então lidaremos apenas com "o que é" e não com "o que deveria ser" que é seu oposto. Entendeu? Estamos nos entendendo de algum modo? Certo?

I: Sim.

K: Podemos prosseguir?

I: Sim.

K: Então se isso está bem claro que existe apenas o fato, "o que é", e não existe oposto a "o que é". Veja, se você entende isso basicamente, a verdade disso, está lidando com fatos não emocionalmente, não sentimentalmente, então você pode fazer alguma coisa. O fato em si fará alguma coisa. Mas enquanto nos afastarmos do fato, o fato e o oposto continuarão. Compreendeu? Então estamos perguntando agora se isso está claro não porque alguém disse porque você descobriu isto por si mesmo fundamentalmente, é seu, não meu. Então podemos prosseguir na investigação de toda esta questão que é muito complexa: o que é amor? Se somos sentimentais, românticos e imaginativos e Rafaelitas e meio vitorianos então nem mesmo faremos tal pergunta. Mas se deixamos de lado todo sentimento, toda reação emocional a essa palavra ou ter algumas conclusões sobre essa palavra, então podemos prosseguir sensatamente, saudavelmente, racionalmente nesta questão do que é amor. Compreende? Certo? Então primeiro, estamos todos abordando a questão sem um motivo, sem sentimento, sem preconceito? Porque a abordagem importa imensamente mais do que o objeto em si. Certo? Concordamos nisto? Estou pondo todos vocês para dormir ou o quê? (riso)

Então sabemos como abordamos esta questão? Estamos cômnicos de nossa abordagem a ela? Dizemos, "Sim, eu sei o que o amor é" e assim você parou de investigar. Então, como dissemos, a abordagem do problema é mais importante do que o problema em si. Não transforme isso num lema ou clichê pois então você perdeu. Então estamos esclarecidos sobre como abordamos esta questão? Se a abordagem é correta, exata no sentido de que não há conclusão pessoal, ou opinião, ou experiência, então você está abordando novamente, então está abordando com um sentido de profunda investigação.

Então estamos dizendo: o que é amor? Teólogos escreveram volumes sobre ele. Os sacerdotes mundo afora deram significação a ele. Todo homem e mulher mundo afora dá um significado específico a ele. Se são sensuais dão esse significado e assim por diante. Então estar cômnico de como o abordamos abertamente, livremente, sem nenhum motivo então a porta está aberta para perceber o que ele é. Certo? Fechamos a porta à percepção se chegamos com uma opinião, com alguma conclusão, com nossa pequena experiência pessoal. Nós fechamos a porta e não há nada, você não pode investigar, mas se você chega abertamente, livremente, avidamente para descobrir, então a porta se abre, você pode olhar por ela. Certo? Por favor, estamos fazendo isto? Porque penso que isto pode resolver todos os nossos problemas humanos. A abordagem e o que é amor. No mundo mecânico ele não existe. Para os povos totalitários essa palavra é provavelmente uma abominação, eles só a conhecem como amor pelo país, amor pelo Estado. Ou se você é cristão, você tem amor por Deus ou amor por Jesus, ou amor por alguém. Na Índia é o amor por seu guru particular ou sua divindade particular e assim por diante. Então estamos perguntando, deixando tudo isso de lado, não com ignorância mas vendo o que eles fizeram, o que as religiões fizeram com essa palavra e talvez com o sentimento por trás dessa palavra, estando cômnicos de tudo isso, devemos entrar nisto. Certo?

Significa que devemos não só olhar o que outros fizeram com a palavra, como impuseram certas conclusões em nossas mentes através dos tempos, e também quais são nossas inclinações, estando cômnicos de tudo isso, vamos abordá-la experimentalmente. O que é amor? É prazer? Vamos, senhor, examine, mergulhe em si mesmo e descubra. É prazer? Para a maioria de nós é prazer sexual que é chamado amor, prazer sensorial. E esse prazer sensorial, prazer sexual foi chamado de amor. E isso aparentemente domina o mundo. Domina o mundo porque provavelmente em nossas próprias vidas nos domina. Então nós identificamos o amor com essa coisa chamada prazer, e amor é prazer? O que não significa que amor não é prazer. Você deve examinar isto, pode ser totalmente, algo inteiramente diferente. Mas primeiro devemos examinar. Certo? Amor é

desejo? Amor é lembrança? Por favor. Quer dizer, é amor a experiência lembrada como prazer e a demanda do pensamento como desejo, com sua imagem e a busca dessa imagem é chamada amor. Isso é amor? Certo, senhor?

E estar apegado a uma pessoa, ou a um país, a uma ideia, isso é amor? Apego, dependência. Por favor, olhe em você mesmo, não me ouça. Não vale a pena. Mas o que é significativo, o que vale é que você ouça a si mesmo quando estas questões são apresentadas você tem que respondê-las para si mesmo porque é sua vida diária. E se apego não é amor e se apego é amor quais são as implicações envolvidas nele? Compreende minha pergunta? Se dizemos que amor é prazer então devemos ver todas as consequências e implicações dessa afirmação. Então dependemos inteiramente da excitação sensorial sexual, que é chamada amor. E com isso vai junto o sofrimento, a angústia, o desejo de possuir e desse desejo possessivo, apego. E onde você está apegado, existe medo, medo de perder. E daí surge o ciúme, ansiedade, raiva, ódio gradual. Certo?

E também devemos ver quais as consequências se ele não é prazer. Então o que é amor que não é ciúme, apego, lembrança, busca de prazer através da imaginação e desejo e assim por diante? É o amor então o oposto de tudo isto? Entende? Estou perdido!

Dissemos que amor é o oposto de prazer, de apego, de ciúme. Se amor é isso, então esse amor contém ciúme, apego e todo o resto. Portanto amor, vendo todas as implicações do apego, busca de desejo, o contínuo movimento das lembranças: eu amei e eu não sou amado, eu lembro daquele particular prazer sexual ou daquele incidente particular que me deu deleite então a busca daquilo e o oposto do que é chamado amor, o amor é então o oposto de ódio? Compreende? Ou amor não tem oposto. Está acompanhando tudo isto? Está quente.

Então estamos descobrindo, por favor acompanhe, você verá uma coisa extraordinária sair disto. Eu mesmo não sei o que está saindo disso mas posso sentir algo extraordinário vindo daí. Se vocês todos escutarem a vocês mesmos, de fato. E as religiões criaram o amor de deus, amor de Jesus, amor de Krishna, amor do Buda entende? - totalmente sem relação com a vida diária. E nós estamos interessados em compreender e descobrir a verdade de nossa vida diária, a totalidade dela, não apenas sexo ou poder ou posição ou ciúme, ou algum complexo idiota que a pessoa tenha mas toda a estrutura e a natureza da extraordinária vida em que vivemos.

Assim como dissemos, o oposto não é amor. Se compreendemos isso, que pela negação do que não é ou seja, não negar ou recusar no sentido de repelir, resistir, controlar, mas compreender toda a natureza e a estrutura e as implicações do desejo, do prazer, da lembrança. A partir daí vem o sentido de inteligência que é a própria essência do amor. Certo? Estamos nos entendendo, senhor?

Você diz que isto é impossível. Eu sou jovem, estou cheio de vida e estou cheio de sexo, e quero ceder a isso. Você pode chamar do que quiser, mas gosto disso. Até eu pegar alguma doença ou algum homem ou mulher fugir com outro então todo o circo começa, ciúme, ansiedade, medo, ódio e assim por diante. Então, o que se deve fazer quando se é jovem, cheio de vida, todas as glândulas altamente ativas, o que se faz? Não olhe para mim! (Riso) Olhe para si mesmo. Significando - por favor, ouça significando que você não pode possivelmente depender do outro para descobrir a resposta. Você tem que ser uma luz para si mesmo. Tem que ser uma luz para si mesmo na compreensão do desejo, lembrança, todo o apego e tudo isso - compreender isso, viver isso, descobrir. Descobrir como o pensamento busca o prazer incessantemente. Se você entende a profundidade e a plenitude e a clareza de tudo isso então não se estará num estado de perpétuo controle e culpa e remorso - entende? Tudo pelo que a pessoa passa quando é jovem, se é sensível. Se você está meramente procurando prazer, bem essa é uma questão diferente.

Então amor não é o oposto de ódio, de desejo, ou prazer. Então amor é algo inteiramente diferente de tudo isso porque amor não tem oposto. Se você realmente entende isto, entra nisto, não pega meu entusiasmo, minha vitalidade, meu interesse, minha intensidade, então você descobrirá o que é muito mais inclusivo que

isso, é compaixão. A própria palavra é paixão por tudo, pela pedra, pelo animal abandonado, pelos pássaros, pelas árvores, pela natureza, pelos seres humanos. Como essa compaixão se expressa, quando existe essa compaixão, de fato não teoricamente e toda essa tolice quando existe de fato esse estado de compaixão, toda ação vinda daí é ação da inteligência. Porque você não pode ter amor se não compreendeu a totalidade do movimento do pensamento. Não se pode captar a completa beleza, o significado e a profundidade dessa palavra sem compreender a totalidade da questão do apego não intelectualmente mas de fato se você está livre do apego pelo homem ou mulher, pela casa, por um tapete em especial ou uma coisa ou outra em particular que você possui. Certo?

Assim a partir dessa investigação e consciência de todo o significado disso, daí vem a inteligência não nascida de livros e de pensamento astuto e discussões e expressões hábeis e tudo isso mas a compreensão do que o amor não é e pôr tudo isso de lado. Não dizer bem, vou descobrir gradualmente quando estiver morto e cremado, ou pouco antes que o apego... Agora, hoje, descobrir enquanto você está sentado aí ouvindo a si mesmo, ficar livre completamente de todo apego à sua esposa, ao seu marido, sua namorada, apego - entende? Você pode? Não resistir a ele, não jogá-lo fora vou lutar com ele, vou exercer minha vontade, resistir e assim por diante. Vontade é parte do desejo.

Então pode você pôr de lado apego, dependência e não se tornar cínico, amargo, recolher-se e resistir? Porque você compreendeu o que o apego implica e na própria compreensão, ele se afasta e se afasta porque você é inteligente, existe inteligência. Essa inteligência não é sua ou minha, é inteligência.

Assim, então a ação da compaixão só pode chegar pela inteligência. É como aquelas pessoas que amam animais, protegem os animais - e vestem suas peles, certo? Você viu tudo isto, não viu?

Quando compreendermos isto em toda sua profundidade então poderemos continuar a investigar este problema do medo em relação à morte. Certo? Você quer entrar nisso? Não, não por favor, não (risos) não diga casualmente, "sim, vamos fazer isso, de brincadeira". Porque a maioria de nós sejamos jovens ou idosos, sejamos doentes, ou mancos ou cegos ou surdos ou ignorantes, pobres, nós temos medo da morte. É parte de nossa tradição, parte de nossa cultura, parte de nossa vida diária evitar esta coisa chamada morte. Nós lemos tudo sobre ela. Vimos pessoas morrendo, você derramou lágrimas sobre elas e sentiu esta enorme sensação de isolamento, solidão e o medo de tudo isso. E daí vem este grande sofrimento, tristeza, não só o sofrimento humano de dois seres humanos mas também há este grande sofrimento, sofrimento global, sofrimento no mundo. Não sei se você está cômico de tudo isto. Tivemos recentemente duas guerras, isso não criou imenso sofrimento para a humanidade? Não? Pense em quantas mulheres, crianças, pessoas choraram e derramaram lágrimas. Não são suas ou minhas lágrimas, mas lágrimas humanas, da humanidade. Então existe um sofrimento global, o sofrimento do mundo e um ser humano particular com seu sofrimento.

Vocês estão ficando hipnotizados por mim? Estou um pouco ansioso, questiono isto o tempo todo porque você está muito silencioso e espero que esse silêncio indique o não-movimento, do movimento físico e o não-movimento do pensamento ele indica que você está realmente profundamente interessado, inquirindo profundamente, pondo todo seu coração e mente e tudo que você tem na compreensão de tudo isto?

Assim, antes de entrarmos na questão da morte devemos também compreender a natureza do sofrimento: por que derramamos lágrimas, por que racionalizamos o sofrimento, por que nos prendemos a ele. No mundo cristão o sofrimento é posto na cruz e está acabado. Você idealizou ou afastou aquele sofrimento através de uma pessoa e aquela pessoa vai redimi-lo do sofrimento. Você conhece tudo isto, não conhece? Assim, a pessoa nunca entra em toda esta questão do sofrimento. No mundo asiático o sofrimento é explicado através de várias teorias - muito inteligentes, muito astutas. Existe grande possibilidade nas teorias deles mas contudo, no mundo asiático inclusive na Índia, ainda existe sofrimento. Assim estamos perguntando se o homem pode se libertar dele. Porque estamos fazendo esta pergunta para descobrir seu lugar certo o lugar certo do sexo, dinheiro, segurança física, conhecimento tecnológico e assim por diante.

Tudo isto tem seu lugar certo. Quando você põe estas coisas em seu lugar certo, a liberdade vem.

Assim, sofrimento: a palavra sofrimento nisso está envolvida a paixão. Paixão, não luxúria mas aquela qualidade da mente quando o sofrimento é completamente, totalmente compreendido e visto, ver o total significado dele então a partir daí vem a paixão. Não pintar quadros - não quero dizer todo esse tipo de coisa. A paixão aquela qualidade de energia que não depende de coisa alguma meio ambiente, boa comida e assim por diante é essa tremenda qualidade de energia que pode ser denominada paixão. Ela vem da compreensão deste fardo que o homem tem carregado por milênios. Por que sofremos, psicologicamente? Você pode ter dor física, ferida, doença, deformação e é possível - por favor ouça com calma é possível colocar a dor, dor física em seu lugar certo e não deixá-la interferir com o estado psicológico da mente - você entende o que estou dizendo?

Tem-se muitas vezes dor física sob diferentes formas. Pode-se ter doenças sérias ou deformações e essa enfermidade, essa doença, e assim por diante não permitir que tudo isso interfira com a liberdade, com o frescor da mente. Isso requer tremenda atenção, vigilância para que a dor física não seja registrada compreende? - psicologicamente. Estamos nos entendendo? Você já foi ao dentista - não foi? eu também, todos nós fomos e há considerável dor ao sentarmos lá por uma hora e não registrar absolutamente aquela dor. Então, se você a registra então fica com medo de ir lá novamente, o medo surge. Por outro lado, se você não registra a dor, compreende? uma qualidade totalmente diferente de mente, o cérebro entra em ação. Então chegamos na questão do registro muito claramente, cuidadosamente, então não entrarei nela agora.

Do mesmo modo vivemos com o sofrimento e talvez isso está ficando mais e mais expansivo, pelo divórcio, as pessoas são divorciadas e seus filhos passam por um período terrível, as crianças sofrem neuróticas, tudo isso acontece com as crianças. Eles ficam cansados de sua esposa atual e por várias razões sexuais e outras razões e escolhem uma outra mulher, ou homem você entende tudo isto? - isto está acontecendo. E, então há um tremendo sofrimento no mundo, as pessoas que estão nas prisões, os pobres que existem na Índia e Ásia, incrível pobreza. E o sofrimento de um mundo daqueles que vivem nos estados totalitários. Falávamos outro dia com uma pessoa na Suíça nós as encontramos e fizemos uma pergunta, dizendo como você tolera tudo isto? Ela disse, "nós nos acostumamos". Não, não, veja quais são as implicações. Nós nos acostumamos com a opressão, supressão, medo vendo sempre o que estamos dizendo, nos acostumamos. Como nos acostumamos com nosso próprio pequeno meio particular você entende o que estou dizendo?

Então, é possível estar totalmente livre do sofrimento? Se a mente, se o cérebro é capaz de não ceder à sua própria miséria, sua própria solidão, suas próprias angústias, esforço e luta e você conhece o medo e tudo isso portanto não há centro de onde você age. O centro sendo o "eu" com todas as coisas que nós incluímos nele, enquanto isso existir, deve haver sofrimento. Assim, o fim do sofrimento é o fim do "eu", do ego. O que não significa que o fim do "eu" implica dureza, indiferença - ao contrário.

Então sabemos o que é sofrimento e nunca fugir dele apenas viver com ele, captá-lo, compreendê-lo, entrar nele no momento, não alguns dias depois depois de você passar por todo tipo de luta apenas nunca se afastar do fato. Então não há conflito em relação a ele. Então a partir daí chega um tipo de energia totalmente diferente que é a paixão.

Então agora temos que ver, se tivermos tempo, Desculpe?

I: Vinte e sete minutos...

K: Oh, temos algum tempo. Então podemos entrar na questão do que é morte. Tudo isto é necessário para descobrir o que é meditação compreende? Estar livre de feridas, mágoas, psicologicamente, estar livre do medo, compreender a totalidade do movimento do prazer, a natureza e a estrutura do pensamento e o pensamento que criou a divisão: o "eu" e a coisa que é observada não é "eu" entende? - todas as divisões. Entender tudo isto e estabelecer a base então a pessoa pode realmente meditar de outra forma você vive em

ilusões, algum tipo de utopia fantasiosa. Ou você vai para o Japão, ou Birmânia, não sei se você pode ir para a Birmânia hoje em dia, Japão e aprende meditação Zen. É tudo tão sem sentido! Porque a menos que você ponha sua casa em ordem, a casa que está queimando, que está sendo destruída, a menos que você ponha sua casa, que é você mesmo, em ordem sentar sob uma árvore de pernas cruzadas na posição de lótus, ou que posição fizer, é totalmente sem significado. Você pode se enganar, pode ter ilusões em abundância. Então é por isso que é importante compreender e estar livre da angústia, medo, apego e se é possível descobrir o fim do sofrimento.

Então podemos entrar na questão da morte. Pergunto por que temos tanto medo dela. Você já perguntou: o que significa acabar alguma coisa? O que significa acabar com o apego? Acabar com ele. Digamos neste momento, sentado aqui, observando a si mesmo muito cuidadosamente e percebendo que você é apegado a uma pessoa ou a uma coisa ou outra, ideias, sua experiência e assim por diante. Acabar com esse apego agora sem argumentação, sem etc, etc. Apenas acabá-lo. Então o que acontece? Você compreende minha pergunta? Sou apegado a esta casa, atrás de mim - espero que não! E percebendo que sou apegado não teoricamente ou como abstração, mas de fato o sentimento de possuir isso, ser alguma coisa ali, toda essa tolice. Observar isso, estar cômico desse apego e findá-lo instantaneamente. O findar é tremendamente importante. O fim de um hábito, fumar ou qualquer hábito que a pessoa tenha, findá-lo. Assim, a pessoa tem que entender o que significa findar uma coisa sem esforço, sem vontade, sem perguntar, "Se acabo com isso conseguirei aquilo?" assim você está num mercado. Quando está no mercado você diz, "Eu lhe dou isto, me dê aquilo" o que a maioria de nós consciente ou inconscientemente faz. Isso não é findar. Findar e descobrir o que acontece.

Assim, do mesmo modo, a morte. Por favor, fique com isso por um momento, não diga, "Existe vida depois da morte?" "Você acredita em reencarnação?" Como eu disse, não acredito em nada. Ponto final. Inclusive reencarnação. Mas quero descobrir, deve-se descobrir o que significa morrer. Deve ser um estado extraordinário. Isso é liberdade do conhecido, compreende isto? Conheço minha vida, sua vida. Você conhece sua vida muito bem, se a examinou, observou, cuidadosamente olhou todas as reações e seu comportamento, sua falta de sensibilidade ou sendo sensível, fugir para a insensibilidade e assim por diante. Você conhece sua vida muito bem, se a olhou. E tudo isso vai acabar. Certo? Seu apego vai acabar quando você morrer. Você não pode levá-lo com você mas você pode querer tê-lo até o último momento. Certo? Então, pode você acabar seu hábito, um hábito sem argumentar, racionalizar, brigar, você sabe, dizer "finit terminat", encerrado, fim? Então o que acontece? Você descobrirá apenas se não exercitar a vontade. Certo? "Eu desistirei" qualquer que seja seu hábito particular. Então você está lutando com ele, brigando com ele, fugindo dele, suprimindo-o e todo o resto que se segue. Mas se você diz "Sim, acabarei com ele, não importa, acabarei com ele" veja o que acontece.

Do mesmo modo, a morte implica o fim. O fim de tudo que a pessoa juntou durante a vida: a mobília, o nome, a forma, suas experiências, suas opiniões, seus julgamentos seus ciúmes, seus deuses, sua adoração, suas preces, seus rituais, tudo chega ao fim. O cérebro, que carregou lembranças imemoriais e tradição e pensamentos, esse cérebro na falta de oxigenação se esgota. Ou seja, o "eu" que juntou tanto, o "eu" é a reunião de tudo isto. Certo? Isso é óbvio. Não? O "eu" é meu medo, o "eu" é meu apego, minha raiva, meu ciúme, meus medos, prazer, meu apego, minha amargura, minha agressão isso é o "eu". E esse "eu" vai chegar ao fim. Esse "eu" é projetado pelo pensamento que é o resultado do conhecimento, o conhecimento de meus 50, 60, ou 30 ou 20 ou 80 ou 100 anos, esse é o fato, o conhecimento, o conhecido. O fim do conhecido que é a liberdade do conhecido, é morte, não é? Não?

E assim a pessoa tem que descobrir se a mente pode ficar livre do conhecido. Não ao fim de 30 anos, mas agora. O fim do conhecido que é o "eu", o mundo em que vivo, tudo isso. O "eu" é memória - por favor ouça tudo isto, o "eu" é memória, experiências, o conhecimento que adquiri através de quarenta, sessenta, trinta, vinte, ou cem anos, o "eu" que lutou, o "eu" que está apegado a esta casa, a esta mulher, a este homem, a esta criança, a esta mobília, a este tapete, o "eu" que é a experiência que reuni durante anos, o conhecimento, a

dor, e a ansiedade, as lágrimas, os ciúmes, as feridas, a crença sendo cristão, amor de Jesus, amor do Cristo, tudo isso é o "eu". E esse "eu" é apenas uma porção de palavras - não? Uma porção de memórias.

Então, posso me libertar do conhecido, acabar com o conhecido agora não quando a morte chegar e disser "Cai fora companheiro, chegou sua hora". Agora. Mas nós nos prendemos ao conhecido porque não conhecemos nada mais. Nós nos prendemos a nossos sofrimentos, nos prendemos a nossa vida, a vida que é dor, ansiedade, você conhece tudo isso, conhece tudo isto, essa é nossa vida diária, miserável. E se a mente não se prende a tudo isso, há um fim para tudo isso. Mas infelizmente nunca acabamos. Estamos sempre dizendo "Sim, tudo bem, eu acabarei mas o que vai acontecer?" Assim, queremos conforto no final, vocês entendem, senhores? Então alguém chega e diz, "Companheiro, acredite nisto, isso lhe dará tremendo conforto". Todos os sacerdotes mundo afora chegam e batem no seu ombro ou seguram sua mão quando você chora, eles lhe dão conforto, o amor de Jesus ou ele lhe salvará, faça isto e faça aquilo, Compreende? Estamos dizendo, o fim no qual não existe tempo, o fim do tempo, que é morte - compreende?

Então, o que acontece quando há o fim do "eu", do conhecido, e quando há liberdade do conhecido? Isso é possível? Só é possível quando a mente compreender e colocar tudo no seu lugar certo, assim não há conflito. Quando há liberdade do conhecido o que há? Você entende minha pergunta? Você faz essa pergunta? Eu acabarei com meu apego a esta casa, a essa mulher, ou a esse rapaz ou moça, acabarei com isto. E então o quê? Você não pergunta isso? Se você pergunta, "então o quê" abordou todo o problema inadequadamente. Você nunca perguntará, "então o quê". A própria pergunta, "então o quê" implica que você de fato absolutamente não largou, não acabou com alguma coisa. É a mente preguiçosa que diz, "então o quê". Suba a montanha e você descobrirá o que está do outro lado. Mas a maioria de nós senta em nossas confortáveis cadeiras e escuta a descrição e fica satisfeita com a descrição. Acabou. Certo?

Third Public Talk at Brockwood Park

Saturday, September 2, 1978

O começo da meditação

Fourth Public Talk at Brockwood Park

Sunday, September 3, 1978

K: Há muitas pessoas e espero que alguns de vocês entendam o que está sendo dito. Você sabe que estivemos discutindo juntos durante a última semana nossos problemas humanos não só discutindo juntos como dois amigos mas o que cada um de nós descobriu por si mesmo em nossa conversa e em nossa exploração e investigação. Deve ter ficado bastante óbvio para a maioria de nós, se somos realmente sérios e não tratamos estes encontros como um tipo de festival - um pouco mais sério que o festival pop ou outros tipos de festivais.

Esta manhã será bom falarmos juntos como falamos sobre o medo, prazer, sofrimento, dor e morte, acho que deveríamos falar esta manhã do problema muito complexo e sutil do que é meditação. É um assunto bastante sério e talvez alguns de vocês irão gentilmente dar suficiente atenção ao que vai ser dito, se se importam.

Esta palavra está agora se tornando tão comum até os governos estão começando a usá-la mesmo as pessoas que querem dinheiro estão tentando meditar mais para ganhar mais dinheiro. Elas estão tentando meditar a fim de ficarem calmas e assim conseguirem fazer melhores negócios. E os médicos estão praticando meditação porque vai ajudá-los a operar adequadamente e assim por diante. E existem diferentes tipos de meditações zen, tibetana e aquelas que você mesmo inventa. E com tudo isto em mente, o tipo de meditação indiana, a tibetana, a zen, a meditação do Grupo de Encontro e a aspiração de ter uma mente silenciosa, calma, imóvel, tendo tudo isto em mente, vamos tentar descobrir, se pudermos esta manhã, por que se deveria meditar e qual é o significado da meditação.

Esta palavra recentemente popularizou-se a partir da Índia. E as pessoas vão à Índia e ao Japão e a outros lugares a fim de aprender a meditar, a fim de praticar meditação, a fim de obter algum tipo de resultado através da meditação, iluminação, melhor compreensão de si mesmo, ter paz na mente, o que quer que isso signifique, e geralmente elas têm um pouco de paz mas não uma mente pacífica. E os gurus inventaram seus próprios tipos de meditação e assim por diante. Certo? Estou certo que vocês estão cientes de tudo isto.

E naturalmente há a moda passageira chamada meditação transcendental. É realmente uma forma de "siesta" pela manhã, "siesta" depois do almoço, "siesta" depois ou antes do jantar de modo que sua mente, por assim dizer, se torna quieta e você pode fazer mais bagunça depois. (Riso)

Então, considere tudo isto, os vários tipos e práticas e sistemas e questione-os. É bom ter dúvida, é bom ser cético até certo ponto. É como um cachorro na coleira, você deve deixar o cachorro sair às vezes, correr livremente: assim, dúvida, ceticismo deve ser mantida na coleira o tempo todo mas às vezes deve-se permitir que corra livre. E a maioria de nós aceita a autoridade daqueles que dizem "Sabemos como meditar, contaremos tudo a você".

Então, por favor, estamos juntos examinando o problema todo ou toda a questão do que é meditação, não como meditar porque então, se você pergunta como eu vou meditar, então encontrará um sistema para meditar, o "como" implica um método. Mas ao contrário, se você está investigando a questão do que é meditação e por que se deveria meditar então, nunca perguntaremos como meditar. O próprio questionar, o próprio perguntar é o começo da investigação que é o começo da meditação.

Como dissemos, este é um problema muito complexo e temos que seguir com muita calma e hesitantemente

mas sutilmente nesta questão. Como dissemos durante a última semana estamos investigando, estamos examinando de modo que você não esteja ouvindo ao orador, você esteja fazendo a pergunta a você mesmo e descobrindo a resposta certa sem aceitar qualquer tipo de autoridade especialmente a autoridade do orador sentado nesta infeliz plataforma. Isso não dá a ele qualquer autoridade, porque ele está sentado sobre uma plataforma e fala. Não existe autoridade nos chamados assuntos espirituais, se posso usar essa palavra "espiritual" no assunto do espírito, no assunto de investigar em alguma coisa que requer muito, muito, muito cuidadoso exame. Então, estamos fazendo isto juntos não meditando juntos mas investigando o que é meditação e daí descobrir por si mesmo conforme vamos adiante, todo o movimento da meditação. Isto está certo?

Primeiro acho que a pessoa deve ter cuidado ao observar que meditação não é uma coisa que você faz. Meditação é uma coisa inteiramente, um movimento na totalidade da questão de nosso viver. Essa é a primeira coisa: como vivemos, como nos comportamos, se temos medos, angústias, sofrimentos ou se estamos eternamente no enalço do prazer, se construímos imagens de nós mesmos e dos outros. Isso é parte de nossa vida e na compreensão dessa vida e de todos aqueles vários assuntos envolvidos na vida, e estando livres deles, de fato estando livres, então podemos prosseguir na investigação do que é meditação. É por isso que, nos últimos dez dias ou na última semana, dissemos que precisamos pôr em ordem nossa casa, nossa casa somos nós mesmos - completa ordem. Então, quando essa ordem for estabelecida, não de acordo com um padrão mas quando há compreensão, compreensão completa do que é desordem, o que é confusão, por que estamos em contradição em nós mesmos, por que existe constante luta entre os opostos e assim por diante, o que estivemos conversando nos últimos dez dias ou na última semana. Tendo posto isso em ordem, nossa vida em ordem, e o próprio colocar as coisas em seu lugar apropriado é o começo da meditação. Certo? Se não fizemos isso, de fato, não teoricamente mas na vida diária, em cada momento de nossa vida, então, se você não fez isso então meditação se torna meramente outra forma de ilusão, outra forma de prece, outra forma de querer alguma coisa, dinheiro, posição, geladeira e assim por diante.

Assim estamos perguntando agora: qual é o movimento da meditação? Primeiro de tudo temos que entender a importância dos sentidos. A maioria de nós reage ou age de acordo com os impulsos, demandas e a insistência de nossos sentidos. E esses sentidos nunca atuam como um todo, mas só como uma parte. Certo? Por favor, compreenda isto. Se não se importam, examinem um pouco mais por vocês mesmos, conversando juntos, que todos os nossos sentidos nunca funcionam, movem-se, operam como um todo, holisticamente. Se você observa a si mesmo e olha seus sentidos, verá que um ou outro entre os sentidos se torna dominante. Um ou outro dos sentidos ocupa uma parte maior na observação em nossa vida diária então, há sempre desequilíbrio em nossos sentidos. Certo? Podemos prosseguir daqui?

Ora é possível, isto é parte da meditação, o que estamos fazendo agora, é possível para os sentidos operar como um todo, olhar o movimento do mar, as águas claras, as águas eternamente agitadas, olhar aquelas águas completamente, com todos os seus sentidos? Ou uma árvore, ou um pássaro ou um pássaro voando, uma lâmina d'água, o sol poente, a lua nascendo, observar, olhar isso com todos os seus sentidos completamente despertos. Se o fizer, então você descobre por si mesmo. Eu não estou lhe contando, não sou sua autoridade, não sou seu guru, vocês não são meus seguidores. Seguidores são as pessoas mais destrutivas e os gurus também, se você observa isto, se você observa esta operação de todos os sentidos agindo, descobrirá que não existe centro de onde os sentidos se movimentam. Você está tentando isto enquanto estamos juntos conversando? Olhar para sua namorada, ou seu marido, ou sua esposa, ou a árvore, ou a casa com todos os sentidos altamente ativos, sensíveis. Então aí não existe limitação. Tente. Você tenta e descobrirá por si mesmo. Essa é a primeira coisa que é preciso entender: o lugar dos sentidos. Porque a maioria de nós opera com sentidos parciais ou particulares. Nunca nos movemos ou vivemos com todos os sentidos totalmente despertos. Porque a maioria de nós vive, opera e pensa parcialmente então, uma de nossas questões aqui é que os sentidos funcionem totalmente e perceber a importância e as ilusões que os sentidos criam. Você está acompanhando tudo isto? E dar aos sentidos seu lugar certo o que significa não

suprimi-los, nem controlá-los, não fugir deles mas dar o lugar apropriado aos sentidos. Compreende? Isto é importante porque na meditação, se você quer entrar nisso muito profundamente, a menos que a pessoa esteja cônica dos sentidos, eles criam diferentes formas de neuroses, diferentes formas de ilusões, dominam nossas emoções e assim por diante. Então essa é a primeira coisa a perceber: se quando os sentidos estão totalmente despertados, vivos então o corpo fica extraordinariamente calmo. Você notou isso? Ou estou falando comigo mesmo? Porque a maioria de nós força o corpo a sentar imóvel, não se agitar, não se mexer e assim por diante - você sabe. Ao passo que se todos os sentidos estão funcionando saudavelmente e normalmente, vitalmente então o corpo relaxa e se torna muito, muito calmo, se você fizer isso. Faça enquanto falamos.

Então surge a pergunta: o que é tempo? Qual o lugar do tempo na meditação? E qual o lugar do controle na meditação? Compreende? Posso continuar? Espero que estejamos nos entendendo, estamos? Primeiro vamos ver se é possível viver uma vida, vida diária, não ocasionalmente, mas viver uma vida sem nenhuma forma de controle o que não significa atividade permissiva ou fazer o que se quer, rejeitar a tradição e, você sabe, o que todos os jovens modernos estão fazendo, isto é, nem remorso, nem restrição, nem controle, faça o que quiser o que as pessoas idosas fazem de qualquer modo apenas você acha que é prerrogativa delas, uma coisa que elas inventaram.

Agora estamos perguntando, por favor considerem seriamente: se é possível viver uma vida sem nenhuma forma de controle porque quando há controle, há ação da vontade. Certo? Está acompanhando? Então, o que é vontade? Eu quero fazer isto. Eu não devo fazer aquilo. Ou, eu deverei, no futuro devo fazer isso, e assim por diante. A operação da vontade. Então temos que investigar o que é vontade. Vontade não é desejo? A vontade não é a essência do desejo? Certo? Por favor, olhe isto. Não rejeite ou aceite, investigue. Porque estamos agora perguntando se é possível viver uma vida na qual não exista uma sombra de controle significando nem uma sombra da operação da vontade. E vontade é o próprio movimento do desejo. Nós entramos na totalidade da questão do que é desejo. Não vou entrar nela agora porque tenho muito para ver esta manhã. Desejo é contato, percepção, ver, contato, sensação daí surge o desejo e o pensamento com sua imagem - tudo isso é desejo que vimos, mas não entrarei nisso agora.

E estamos perguntando: é possível viver sem a ação da vontade? A maioria de nós vive uma vida de restrição, controle, supressão, e assim por diante, fuga. E você tem que perguntar: quem é o controlador? Quando você diz, "Eu devo me controlar, minha raiva, meu ciúme, minha preguiça, minha indolência" e assim por diante, quem é o controlador? O controlador é diferente daquilo que ele controla? Compreende? Ou eles são o mesmo? O controlador é o controlado. Isto é provavelmente muito difícil. Está tudo bem? Nós compreendemos? Afinal vocês me ouviram por uma semana ou dez dias, agora nossa linguagem, nosso uso das palavras deve ser bem usual e compreendido. Assim, enquanto houver um controlador ele está exercitando sua capacidade de controlar. E estamos dizendo que o controlador é a essência do desejo. E ele está tentando controlar suas atividades, seus pensamentos, seus desejos e assim por diante. Então percebendo isso pode-se viver uma vida que não seja promíscua, que não seja fazer o que você quer mas uma vida sem nenhuma forma de controle, mesmo sexual, e nem favorecer a vontade para controlar o que você deveria, não deveria, você conhece todo o problema do controle. Muito poucas pessoas entraram nesta questão. E toda forma de meditação oriental é parcialmente controle. E pessoalmente eu faço objeção à totalidade de seu sistema de qualquer forma de controle porque assim a mente nunca está livre, sempre se submetendo a um padrão seja esse padrão estabelecido por outro ou pela própria pessoa.

Então, os sentidos, o controle. Aí devemos perguntar: o que é tempo? Não a ficção científica, ficção científica do tempo. O que é, em nossa vida diária, o que é tempo? Qual o papel dele em nossa vida? Quanto ele é importante em nossas atividades diárias? Compreende minha pergunta? Naturalmente existe o tempo pelo relógio. Existe tempo de acordo com o sol, o poente e o sol nascente. Existe tempo como ontem, hoje e amanhã. Existe tempo como alguma coisa que aconteceu no passado lembrada, e moldando o presente e o futuro. Certo? Assim existe tempo físico, cronológico e temos também tempo psicológico eu serei, eu devo,

eu sou violento, eu serei não-violento. Tudo isso implica um movimento no tempo. Certo? Movimento significa tempo. Por favor, entenda isto realmente com muito cuidado porque vamos investigar na meditação que é se a mente pode estar absolutamente quieta, onde o tempo como movimento não existe de fato. Você está acompanhando tudo isto? Está interessado em tudo isto?

I: Sim.

K: Mesmo como curiosidade intelectual? Porque isso é muito importante de compreender se tempo, não tempo cronológico mas tempo psicológico, pode ele chegar ao fim? Ou deve haver sempre até eu morrer, este movimento de eu serei, eu não devo ser, eu deverei ser, eu não deverei ser, remorso, lembrança - entende? - toda a atividade psicológica em que o tempo está envolvido. Isto é, pode o tempo chegar a um fim? Por favor, veja por que isso é importante. Porque nossos cérebros estão condicionados ao tempo, nossos cérebros são o resultado de um milhão de anos ou mais, quantos não importa - imemoriais - séculos e séculos o cérebro é condicionado, ele evoluiu, cresceu, desabrochou. É um cérebro muito, muito antigo e como evoluiu através do tempo evolução implica tempo - como ele evoluiu ele funciona no tempo. Compreende? Pergunto se você compreende tudo isto! No momento em que você diz, "Eu quero", está no tempo. Quando você diz, "Devo fazer isso", é também tempo. Tudo que fazemos envolve tempo e nossos cérebros são condicionados não só ao tempo cronológico, sol, nascer, sol poente mas também ao tempo psicológico. Então, o cérebro evoluiu através de milênios e a própria ideia, a própria questão de se ele pode findar o tempo entende? - é um processo paralizante. Será que você entende isto? É um choque para ele. Alguém compreende isto?

Porque vamos perguntar presentemente se o próprio cérebro pode ficar absolutamente quieto. Compreende? Não seu corpo, não sua respiração, não seus olhos e pensamento - o próprio cérebro que está constantemente tagarelando, constantemente pensando nisto, naquilo ou no outro. Se essas próprias células cerebrais podem ficar absolutamente quietas. Assim, portanto, devemos compreender a natureza do tempo. Isto é, psicologicamente, internamente estamos presos numa rede de tempo. Eu vou morrer, tenho medo, eu deverei ser, eu fui e lembro as coisas felizes e as coisas dolorosas. E o cérebro está funcionando, vivendo no tempo. Certo? Você mesmo pode ver isto. Este é um fato óbvio.

Então, parte da meditação é descobrir por si mesmo se o tempo pode parar. Não - você não pode fazer isto dizendo, "O tempo deve parar" não tem significado. Mas compreender toda a estrutura e a natureza e a profundidade desta questão. Certo? Ou seja: é possível para o cérebro perceber que ele não tem futuro? Você entende o que estou dizendo? Vivemos ou em desespero, ou na esperança. Certo? Você não? Esperança é parte do tempo. Sou miserável, infeliz, inseguro, espero ser feliz entende? Parte do tempo é esta natureza destrutiva de esperança ou a invenção dos sacerdotes mundo afora - fé. Você sofre mas tem fé em Deus, tudo está certo. Você acompanha tudo isto? Novamente, fé em alguma coisa envolve tempo. Pode você aguentar - aguentar no sentido pode você tolerar que não existe amanhã psicologicamente? Você pode? Isso é parte da meditação, descobrir psicologicamente não existe amanhã.

Uma vez estávamos conversando com alguém bem inteligente, bem estudado, sobre esta questão. E foi um verdadeiro choque para ele quando dissemos: esperança, fé, movimento do futuro como amanhã não existe. Ele ficou apavorado com a ideia - compreende, senhor? "Não o encontrarei amanhã, quem eu amo" você entende o que estou dizendo? Eu posso encontrá-lo, provavelmente encontrarei mas a esperança, o prazer, o esperar por alguma coisa, tudo isso está envolvido no tempo. O que não significa que se você não tiver esperança, que você descarte a esperança, que significa que você compreendeu o movimento do tempo. Se você descarta a esperança então se torna amargo, então diz, "Por que devo viver, qual o propósito da vida?" e toda essa tolice começa - depressão, a angústia de viver sem nada no futuro, você compreende tudo isto?

Então, a pessoa tem que entrar nesta questão, não verbalmente, não teoricamente, mas de fato descobrir psicologicamente em você mesmo se você tem o mais leve sentido do amanhã.

E a pergunta seguinte na meditação é se o pensamento como tempo pode parar? Pensamento, como falamos muitas vezes, é importante, importante em seu lugar certo. Mas ele não tem qualquer importância psicologicamente. Pergunto se você vê isto. Devemos, devo entrar brevemente nisso.

Pensamento é a reação da memória, ele nasce da memória. Memória é experiência, experiência como conhecimento guardado nas próprias células cerebrais. Você pode olhar seu próprio cérebro, não tem que se tornar especialista, eu não sou, apenas observei cuidadosamente a mim mesmo. As células cerebrais retêm esta memória. É um processo material. Não há nada sagrado, nada santificado a respeito. E tudo que nós fizemos: ir à lua, colocar uma bandeira tola lá em cima, descer nas profundezas do mar e viver lá, o pensamento criou tudo isto, a imensa tecnologia complicada e seu mecanismo. O pensamento foi responsável por tudo isto. O pensamento também foi responsável pelas guerras, Certo? isto é óbvio, você não tem que questionar, porque seu pensamento dividiu Inglaterra, França, Alemanha, Rússia - entende? E o pensamento criou a estrutura psicológica como o "eu". Certo? Esse "eu" não é santificado, uma coisa divina. É apenas pensamento juntando as ansiedades, os medos, os prazeres, o sofrimento, a dor, os apegos, o medo da morte, ele juntou tudo isto que é o "eu". Ele é o "eu" com sua consciência. Certo, imagino. Podemos continuar daqui? Você está acompanhando tudo isto? Isto é "eu", esta consciência. Esta consciência é o que ela contém. Consciência, sua consciência é o que você é, é suas ansiedades, seus medos, sua luta, suas feridas, seu desespero psicológico, prazeres e assim por diante. O conteúdo de sua consciência é o conteúdo dela. Certo? Novamente não há o que argumentar, dificultar, é simples. E isso é resultado do tempo. Certo? Eu fui ferido ontem, psicologicamente, você me disse alguma coisa rude, me magoou e isso é parte de minha consciência. Tive prazer, isso é parte e assim por diante. Então a consciência está envolvida no tempo. Quando dizemos pode o tempo terminar isto implica o total esvaziamento desta consciência com seu conteúdo. Implica isso. Se você pode fazer isso ou não, é um assunto diferente. Mas implica isso.

Quando você está investigando o tempo, ou os inumeráveis níveis desta consciência, sensação, desejo e tudo isso, nível após nível, toda a estrutura dela, ou que a consciência que é resultado do tempo, ontem fui ferido e assim por diante, ou essa consciência pode esvaziar-se completamente, então o tempo psicologicamente acaba. Estou apresentando primeiro esta questão para você olhar. Então podemos perguntar: isto é possível? Você compreende minha pergunta? Você está ciente de sua consciência - não está? você sabe o que você é, se entrou nisso suficientemente pelo menos na última semana deve ter feito isso, de algum modo. Mas se você entrou nisso verá toda esta disputa, toda esta luta, toda miséria, a incerteza é parte de você, parte desta consciência, suas ambições, sua ganância, sua agressividade, sua raiva, sua amargura, tudo isso é parte desta consciência que é o acúmulo de 1000 ontens até hoje. E estamos perguntando se essa consciência, que é o resultado do tempo psicológico bem como fisiológico, pode se esvaziar de modo que o tempo chegue a um fim. Você compreendeu a pergunta primeiro? Por favor, alguém diga "sim" ou "não" - (risos) pelo menos.

I: Sim.

K: Não vão dormir. Nós vamos descobrir se é possível. Se você diz que não é possível, então fechou a porta então pode simplesmente ir embora, não sente aqui e perca seu tempo se você diz que não é possível. E se diz que é possível, também fechou a porta. Mas ao contrário, se diz vamos descobrir, então você está aberto, está ansioso para descobrir. Certo? Por favor, isto não é um jogo intelectual. Isto não é uma diversão num domingo de manhã. Também não é um sermão. Tenho de contar a vocês uma bela história sobre isso. Havia um pregador com seus discípulos e toda manhã ele costumava fazer um sermão durante dez, quinze minutos. E toda sua audiência cativa o ouvia. (Riso) E um dia ele chega ao púlpito e começa, estava apenas começando. Um pássaro chega, pousa no peitoril e começa a cantar. E o pregador não diz uma palavra. O pássaro, depois de cantar, vai embora. O pregador então diz, "O sermão acabou esta manhã". (Riso) Certo? Gostaria de dizer isso também! (Riso)

Então a questão agora é, se você é sério o bastante para entrar nela: se é possível esvaziar totalmente todo o conteúdo de nós mesmos, o conteúdo de nossa consciência, esta consciência que foi construída através do

tempo. Não é possível - por favor ouçam apenas - não é possível acabar com um dos conteúdos de sua consciência, sua ferida, sua mágoa psicológica? Certamente você sabe o que isso significa. A maioria de nós foi psicologicamente ferida desde a infância: pais, escola, você sabe, a vida toda somos feridos. Isso é parte de sua consciência. Pode você acabar com essa ferida completamente, varrê-la totalmente sem deixar uma marca? Pode, não pode? Se você presta atenção à mágoa, sabe o que a causou e a mágoa é a imagem que você tem de si mesmo que foi magoada e acabar com essa imagem que foi magoada, você pode fazê-lo se entrou nisso muito, muito profundamente. Ou se você é apegado a alguém, se é apegado à sua esposa ou marido, não importa a que, apegado à uma crença, um país, uma seita, um grupo de pessoas e assim por diante, a Jesus e assim por diante, não pode você completamente, logicamente, sensatamente, racionalmente acabar com isto? Porque você vê que apego implica ciúme, ansiedade, medo, dor e tendo dor, você se torna mais e mais e mais apegado, vendo a natureza do apego, a percepção do apego é o florescer da inteligência. Essa inteligência diz como é estúpido ser apegado - está acabado. Você compreende isto?

Então, entre nisto. Ou você tem um hábito psicológico particular, pensar sempre numa certa direção. Isso é parte de sua consciência. Pode o pensamento sair da trilha, da rota? Naturalmente ele pode. Então, é possível - por favor, ouça - é possível esvaziar totalmente, completamente o conteúdo. Ora, se você faz isso um a um, ou seja, apego, suas feridas, sua ansiedade e assim por diante, levará tempo infinito. Veja o que está envolvido se você faz um a um, levará tempo. Então você está preso no tempo de novo. Pergunto se você vê isso. Por outro lado, é possível esvaziá-la sem envolver o tempo, instantaneamente, como um todo, não partes? Não, vou lhe mostrar, não balance a cabeça, ou concorde ou discorde! Você compreende minha pergunta? Quando você faz parte por parte, está ainda envolvido no tempo. Se você percebe isso, se realmente vê a verdade disto, então não fará parcialmente. Certo? Naturalmente.

Então você vai para outra pergunta que é: isso pode ser feito em sua inteireza? Ou seja, existe uma observação desta consciência que não é realmente minha, não é minha consciência particular, é a consciência universal. Minha consciência é como sua consciência ou a consciência de outro, porque nós sofremos, passamos por agonia, etc, etc. Pode haver alguns que disseram "Fora", eles desabrocharam, foram além. Isso é irrelevante.

Então perguntamos: é possível observar a coisa em sua inteireza, integralmente e na própria observação dessa totalidade o fim dela? Compreende minha pergunta? Então é possível observar sua ferida, ou sua ansiedade, ou sua culpa ou o que seja, totalmente? Compreende minha pergunta? Suponha que tenho culpa. Sinto culpa, o que não sinto, mas suponha que sinto. Posso eu olhar essa culpa, como ela surge, qual foi a razão dela e como estou apreensivo, e assim por diante toda a estrutura da culpa, posso observá-la integralmente? Naturalmente você pode - não? Você só pode observá-la integralmente quando está cômico da natureza de ser ferido. Você pode estar cômico dela e a culpa e assim por diante, todas as várias coisas que juntamos, você pode estar cômico disto se não há direção ou motivo envolvido nessa consciência. "Capito?" Compreendeu isto? Explicarei, vou entrar nisso.

Suponha que sou apegado a alguma coisa ou alguém: não posso observar quais são as consequências do apego, o que está envolvido no apego, como esse apego surgiu, não posso observar a natureza dele instantaneamente? Sou apegado porque sou solitário, quero conforto, quero depender de alguém porque não posso aguentar sozinho. Preciso de companhia, preciso de alguém para dizer, você está indo bem, colega. Preciso de alguém para segurar minha mão, estou deprimido, ansioso. Então dependo de alguém e a partir dessa dependência surge o apego e desse apego surge o medo, ciúme, ansiedade. Certo? Não posso observar toda a natureza disto instantaneamente? Naturalmente você pode se estiver cômico, se estiver profundamente interessado em descobrir.

Então, estamos dizendo que em vez de fazê-lo pouco a pouco, é possível ver toda a natureza e estrutura e o movimento da consciência com todo seu conteúdo. O conteúdo faz a consciência e vê-lo inteiramente é possível. E quando você vê sua inteireza ele se desintegra.

A pergunta então é - estamos fazendo esta pergunta: como o conteúdo é parte de nossa vida diária, de nossa consciência e essa consciência é o acúmulo através do tempo se esse tempo pode parar, quer dizer, existe um fim para todas as lutas, você sabe, todo o resto, instantaneamente? Afirmamos que é possível. Eu mostrei a você. Foi mostrado com exemplos. Isto é, ter um insight completo em toda a natureza da consciência. Certo? Insight significa, implica sem nenhum motivo, sem nenhuma lembrança apenas ter uma percepção imediata da natureza da consciência e esse próprio insight dissolve o problema. Sinto muito se você... Você compreendeu isto de algum modo?

Então podemos ir para a próxima coisa, que é: Estamos ocupados em medir. Certo? Eu sou alto, eu sou baixo. Devo ser diferente do que sou. Medida - entende? que é comparação, seguir um exemplo. Todo nosso desenvolvimento tecnológico se baseia na medida. Se você não tivesse medida, não haveria avanço tecnológico. Isto é, conhecimento é movimento em medida. Eu sei, eu deverei saber. É tudo medida. E essa medida passou para o campo psicológico. Acompanhe tudo isto, senhor. Está acompanhando?

I: Sim.

K: Olhe para si mesmo, como funciona, você pode ver bem simplesmente.

E assim estamos sempre comparando psicologicamente. Ora, você pode acabar com a comparação que é também o fim do tempo. Certo? Medida significa medir a si mesmo em relação ao outro e querer ser como ele, ou não. O processo positivo e o negativo são parte da comparação, da medida. Será que você percebe? Você está ficando cansado?

I: Não.

K: Entre nisso por si mesmo, você verá.

Então é possível viver uma vida diária sem qualquer tipo de comparação? Você compara dois materiais, uma cor de veludo com outra cor de veludo mas psicologicamente, internamente, estar livre completamente da comparação o que significa estar livre da medida. Medida é o movimento do pensamento. Então, pode o pensamento chegar a um fim? Entende tudo isto? Veja, a maioria de nós tenta parar o pensamento - tenta, o que é impossível. Você pode por um segundo dizer, "Eu parei de pensar" mas é forçado, é compelido, é uma forma de dizer "Eu medi por um segundo quando não estava pensando". Então estamos perguntando uma coisa que todas as verdadeiras pessoas originais que entraram nesta questão disseram, "Pode o pensamento chegar a um fim?" Isto é, o pensamento nascido do conhecido - compreende? naturalmente conhecimento é o conhecido, que é o passado, pode esse pensamento chegar a um fim? Isto é, pode haver liberdade do conhecido? Compreende minha pergunta? Porque estamos sempre funcionando a partir do conhecido e portanto nos tornamos extraordinariamente capazes e imitativos, comparando e este empenho constante para ser alguma coisa. Certo? Então, o pensamento pode chegar a um fim? O próprio pensamento, quando está cômico de si mesmo conhece suas limitações e portanto tem seu lugar. Pergunto se você está... Você está fazendo tudo isto enquanto falamos?

Então falamos sobre medida, controle, a importância dos sentidos e seu lugar certo, tudo isso é parte da meditação.

E agora vamos perguntar: quando a pessoa chegou a certo ponto os sentidos podem desenvolver percepção extra-sensorial porque se tornam extraordinariamente sensíveis: telepatia, ler os pensamentos dos outros, controle, várias formas de clarividência e assim por diante. Eles estão ainda no campo dos sentidos. Certo? Então eles não têm esta importância colossal que o homem lhes deu. Certo? Pergunto se você vê isso. O orador passou por tudo isto. Desculpe-me por entrar pessoalmente, passamos por tudo isto e vemos o perigo disto, preso em toda essa excitação, tudo isso. É estúpido. Então, embora essas coisas existam definitivamente, mas elas são irrelevantes.

Estamos fazendo agora outra pergunta que é: o homem está sempre buscando poder. Certo? Os políticos, os sacerdotes, o homem e mulher comuns querem dominar, querem controlar, querem possuir. O poder se tornou extraordinariamente importante. Os dois super poderes. Isso significa poder nas mãos de poucos para ditar o que os outros devem pensar, a Igreja Cristã fez isso excelentemente em uma ocasião. Os heréticos, a tortura, a Inquisição e tudo isso. Controlar o homem pela propaganda, por livros, por palavras, por imagens, controlando-o por seu medo e prêmio e castigo. Qualquer forma de dissidência ou é torturada, expelida, campos de concentração, ou queimada. Certo? Esta é a história da estupidez do homem embora ele chame de patriótico, religioso. Agora perguntamos: é possível viver sem nenhum sentido de poder? Você entende o que estou dizendo? Está acompanhando tudo isto, interessado em tudo isto? Ou seja, pode você viver em total anonimato e total humildade? Você pode ter um nome, pode escrever um livro ou falar, como estamos fazendo, e ser um tanto famoso, notório, qualquer palavra que você queira mas nada além disto. Então você não está buscando poder através da clarividência, através da telepatia, tudo isto pode ser usado pelos governos para controlar o capitão no submarino, eles todos estão fazendo experiências com tudo isto, por deus, fique cômico de tudo isto. E pode alguém viver sem nenhum sentido de poder? Você sabe que há grande beleza nisso, ser totalmente anônimo. E o mundo todo está buscando identidade, poder, posição.

A pergunta seguinte agora é: pode o cérebro - por favor, ouça isto - pode o cérebro, que tem milhões e milhões de anos de idade tão pesadamente condicionado, tão cheio de tudo aquilo que o homem juntou através dos séculos e por isso ele age mecanicamente todo o tempo, pode esse cérebro ficar livre do conhecido e pode esse cérebro nunca, nunca ficar velho, velho no sentido fisicamente? Você compreende do que estou falando? Você não faz estas perguntas? Faz? Talvez faça quando estiver velho, quando estiver um tanto decrépito, quando tiver perdido sua capacidade de pensar, estiver perdendo sua memória e então você diz, "Meu Deus, gostaria de voltar e ser jovem outra vez, ter uma mente nova, uma mente jovem, uma mente decisiva". Você não pergunta isso às vezes? Se este cérebro pode perder seu fardo e ficar livre e nunca se deteriorar. Não diga "Sim" ou "Não", descubra. Significa - por favor, ouça se quiser, estiver interessado nisto, quer dizer nunca psicologicamente registrar nada. Certo? Compreende? Nunca registrar o elogio, o insulto, as várias formas de imposições, pressões, nunca. Manter a fita completamente nova. Então ele é jovem. Inocência significa um cérebro que nunca foi ferido. Certo? Isso é inocência que não conhece miséria, conflito, sofrimento, dor, tudo isso que está registrado no cérebro e portanto ele é sempre limitado, velho, conforme envelhece fisicamente. Ao contrário, se não há qualquer registro que seja psicologicamente, então o cérebro fica extraordinariamente quieto, extraordinariamente novo. Isto não é uma esperança, não é um prêmio (Risos) ou você faz e descobre ou apenas aceita palavras e diz, "Que maravilha deve ser isso" "Gostaria de experimentar isso" e você está por fora. Ao contrário, se você o fizer, descobrirá.

O cérebro se torna então, por causa deste insight de que falamos, por causa desse insight as células cerebrais passam por uma mudança. Não está mais preso a memórias. Não é mais a casa de vasta antiguidade colecionada. Certo? Então é isso.

Então também temos que fazer a pergunta: existe alguma coisa sagrada na vida? Existe alguma coisa santificada, intocada pelo pensamento? Compreende minha pergunta? Por favor, entenda a pergunta em si. Aquilo que é santificado, sagrado, nós colocamos nas igrejas como símbolos, A Virgem Maria, o Cristo na cruz. Vá à Índia, lá eles têm suas imagens particulares, vá aos países budistas, eles têm suas próprias imagens e isso se tornou sagrado, o nome, a escultura, a imagem, o símbolo em certos lugares: igrejas, templos, mesquitas e assim por diante. Nas mesquitas - naturalmente não há imagens mas belas escrituras que se tornaram imagens também.

Agora estamos perguntando: existe alguma coisa sagrada na vida? Sagrado no sentido daquilo que é imortal, eterno, da eternidade para a eternidade, aquilo que não conhece início nem fim, compreende? Estamos perguntando isto. Você só pode descobrir isso - não, você não pode descobrir, ninguém pode descobrir, isso pode chegar quando você descartou todas as coisas que o pensamento tornou sagradas, os quadros, os museus, a música, as igrejas e suas crenças, seus rituais, seus dogmas, tudo isso é compreendido e descartado

completamente. Não há sacerdote, nem guru, nem seguidor. Então, nessa tremenda qualidade de silêncio você pode descobrir - nesse silêncio pode chegar alguma coisa que não é tocada pelo pensamento porque esse silêncio não é criado pelo pensamento.

Então é preciso questionar, examinar esta total natureza do silêncio. Existe silêncio entre dois ruídos, existe silêncio entre dois pensamentos existe silêncio entre duas notas na música, existe silêncio depois do ruído, existe silêncio quando o pensamento diz, "Devo ficar em silêncio" e cria aquele silêncio artificial e pensar que é silêncio real. Há silêncio quando você senta quietamente e força sua mente a ficar em silêncio. Todos esses são silêncios artificiais. Não são reais, profundos, não cultivados, silêncios não premeditados. Dissemos que o silêncio só pode chegar psicologicamente quando não há qualquer registro. Então a mente, o próprio cérebro está totalmente sem movimento. Então, nessa grande profundidade de silêncio não induzido, não cultivado, não praticado mas nesse silêncio pode chegar aquele extraordinário sentido de alguma coisa imensurável, inominável. Todo este movimento do início até o fim destas palestras é parte da meditação. Encerrado.

I: (Inaudível)

K: Desculpe, você não pode fazer perguntas depois disto. Espero nos encontrarmos outra vez.

I: Obrigado.

Fourth Public Talk at Brockwood Park

Sunday, September 3, 1978

